

CIBEC/INEP



UM RITUAL BORORO

EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

MANO



Dina Meruri 1995

Maria Gloriana Carotoguetudo

Escola Indígena Estadual de 1º Grau
Coração de Jesus - MERURI

Criada pelo Decreto 51 de 22/05/75
Reconhecida Port. S.E.E. Nº 3277/92 de 15/12/92

Cep. 78.620-000 - General Carneiro - Mato Grosso

(:81)

MEC/PNUD/SEDUC-MT

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República:
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado da Educação e do Desporto:
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo:
Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Fundamental:
Iara Glória Areias Prado

Diretora do Departamento de Política da Educação Fundamental:
Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis Farha

Coordenadora Geral de Apoio às Escolas Indígenas:
Ivete Maria Barbosa Madeira Campos

Equipe Técnica:
Caio Valério de Oliveira, Deuscreide Gonçalves Pereira, Deusalina Gomes Eirão, Cristiane de Souza Geraldo, Andréa Patrícia Barbosa de Carvalho, Luciano Viana Neto

Comitê de Educação Escolar Indígena:
Iara Glória Areias Prado, Susana Martelleti Grillo Guimarães, Meiriel de Abreu Sousa, Luís Donisete Benzi Grupioni, Sílvio Coelho dos Santos, Aldir Santos de Paula, Rosely Maria de Souza Lacerda, Jadir Neves da Silva, Darlene Yaminalo Taukane, Alice Oliveira Machado, Valmir Jesi Cipriano, Algemiro da Silva, Nietta Lindemberg Monte, Bruna Franchetto, Terezinha de Jesus Machado Maher, Nilmar Gavino Ruiz, Marivânia Leonor Furtado Ferreira, Júlio Wiggers, Álvaro Barros da Silveira, Gersen José dos Santos Luciano e Walderclace Batista dos Santos.

Publicação financiada pelo MEC - Ministério da Educação e do Desporto, dentro do Programa de Promoção e divulgação de Materiais Didático-pedagógicos sobre as Sociedades Indígenas, recomendada pelo Comitê de Educação Escolar Indígena.

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO CAMPO
GRANDE – MS – BRASIL

MANO

UM RITUAL BORORÓ E UMA EXPERIÊNCIA
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

AUTORES: Os Professores Bororó da aldeia Meruri e o ancião da
tribo, Antônio Kanajó

COORDENAÇÃO E FOTOS: Mário Bordignon Enaureu

TRADUÇÃO E DIGITAÇÃO: Gonçalo Ochoa Cibaeikare

MEC / SEDUC - MT / PNUD

ÍNDICE

Apresentação.....	03
Alfabeto Bororó	04
Relato do Mano com ilustração dos alunos Bororó	05
Alfabetização com a palavra Mano.....	28
Ditado em língua Bororó	31
Redações dos alunos em português.....	33
Ensino da matemática através do Mano	40
Ciências e estudo do Mano	44
Geografia do Mano.....	71
Estudos e comentários sobre o Mano, por um Ancião da tribo	77
Vocabulário dos textos deste trabalho.....	103
Cantos do Mano.....	108

Observação: A apresentação gráfica deste pequeno texto é bastante diversificada, pouco homogênea. Isso se deve ao processo de elaboração pela qual passou: os conteúdos preparados foram "colados" no papel e depois organizados.

ESCOLA INDÍGENA ESTADUAL DE 1º. GRAU
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - MERURI
78.620-000 - General Carneiro - MT

APRESENTAÇÃO

Este texto é o resultado de um trabalho educacional de "INTERAÇÃO" e "INTEGRAÇÃO": interação entre a comunidade indígena e escola, e integração entre professores e alunos, ritual e escola, ritual e conteúdos disciplinares, didática e diferentes meios de comunicação como vídeo, máquina fotográfica, fotocopiadora, computador, etc...

O objetivo deste texto é simples e claro: quer valorizar a cultura bororó na beleza de sua língua e seus rituais, dando assim continuidade ao processo de resgate cultural no qual a escola indígena de Meruri está envolvida desde vários anos. Queremos dar uma pequena contribuição ao processo de construção da identidade bororó na véspera do ano 2.000. Entendemos a identidade indígena como garantia de existência e não como peça de museu.

A metodologia usada parece-nos bem próxima da pedagogia indígena do "aprender fazendo, observando e refletindo", á qual nós acrescentamos: "e sistematizando no papel".

As etapas deste processo de "construção de conhecimentos" se sucederam numa lógica muito simples e prática:

- Comunidade e escola resolveram fazer o ritual de "MANO"
- Um velho da tribo foi a escola explicar como os bororós celebram este ritual.
- Foi feita a festa com participação maciça de toda a aldeia.
- A festa foi filmada e fotografada como combinado pelos responsáveis da mesma.
- A noite, no fim da festa, foi visto e revisto o vídeo e muito comentado.
- Nas salas de aula, o assunto foi tratado pelos professores como "tema gerador" nas diversas disciplinas, usando as fotos, o vídeo e a mesma planta de "MANO" como subsídios didáticos.
- Por último, veio a tradução dos relatos e a montagem deste texto

Para nós todos foi uma experiência muito gratificante, que resultou neste material didático que nasceu a partir de dentro da escola, demonstrando que é possível uma alternativa educacional e a busca de caminhos para se chegar a uma escola indígena "inter-cultural, bilíngüe, específica e diferenciada"

Mario Bordinon Enaureu
MARIO BORDIGNON ENAUREU - COORDENADOR

ALFABETO BORORÓ

a b c d e g h i j k m n o p r t u w

- a - como em amar. Exemplo: ari (ári) = **lua**.
b - como em bom. Exemplo: bure (búre) = pé.
c - como em tcháu. Exemplo: coreu (tchoréu) = preto.
d - como em dado. Exemplo: apodo (apódo) = **tucano**.
e - como em eco. Exemplo: meri (méri) = sol.
g - tem sempre um som gutural como em gato.
Assim: ga, ge, gi, go, gu, pronunciam-se como ga, gue, gui, go, gu. Exemplos: muga (múga) = mãe; cegi (tchégui) = nós. i - como em ira. Exemplo: ime (ime) - homens. j - pronuncia-se como dj. Exemplo: joru (djóru) = fogo. k - como em capa. Exemplos: karo (caro) = peixe; ruke (rúque) = moscas. m, n - como em mina. Exemplo: imana (imána) = meu irmão mais velho. o - tem som fechado, aberto ou normal, dependendo da palavra. P - como em porta: Exemplo: pobo (póbo) = água. r - como em ira. (É sempre igual, no começo ou no meio da palavra). t - como em tatu. Exemplo: tubore (tubóre) = lâmbari. u - tem som normal (u), ou central (-), dependendo da palavra.
Exemplos: kudu (cúdu) = farinha; imedu (iméd-) = homem. w - tem dois sons: tende a ser u, quando seguido de uma das vogais a,o,u. Exemplo: **woe** (uóe) s aqui; tende a ser v, quando seguida de uma das vogais e,i. Exemplo: iwe (ive) = ouriço.

NOTAS:

No alfabeto bororó não existem vogais nasais.

Quanto à acentuação, todas as palavras de duas ou mais sílabas têm o acento tônico na penúltima sílaba; por isso, na escrita, não se faz necessário o uso de nenhum acento, salvo raríssimas exceções.

Também (exceção feita da letra ó) evita-se o uso de quaisquer outros sinais diacríticos, o que tem facilitado tanto a leitura (por parte de leitores não especializados em fonética), como o registro da língua em máquinas e computadores.



Fig. 1. Alunos da escola que participaram da elaboração do texto.

RELATO DO MANO COM
ILUSTRAÇÕES dos ALUNOS

MANO PARU

Meruri, 19-04-95

1. Boe egore:
"Pawo mano parudo".
Oinre boe egore.

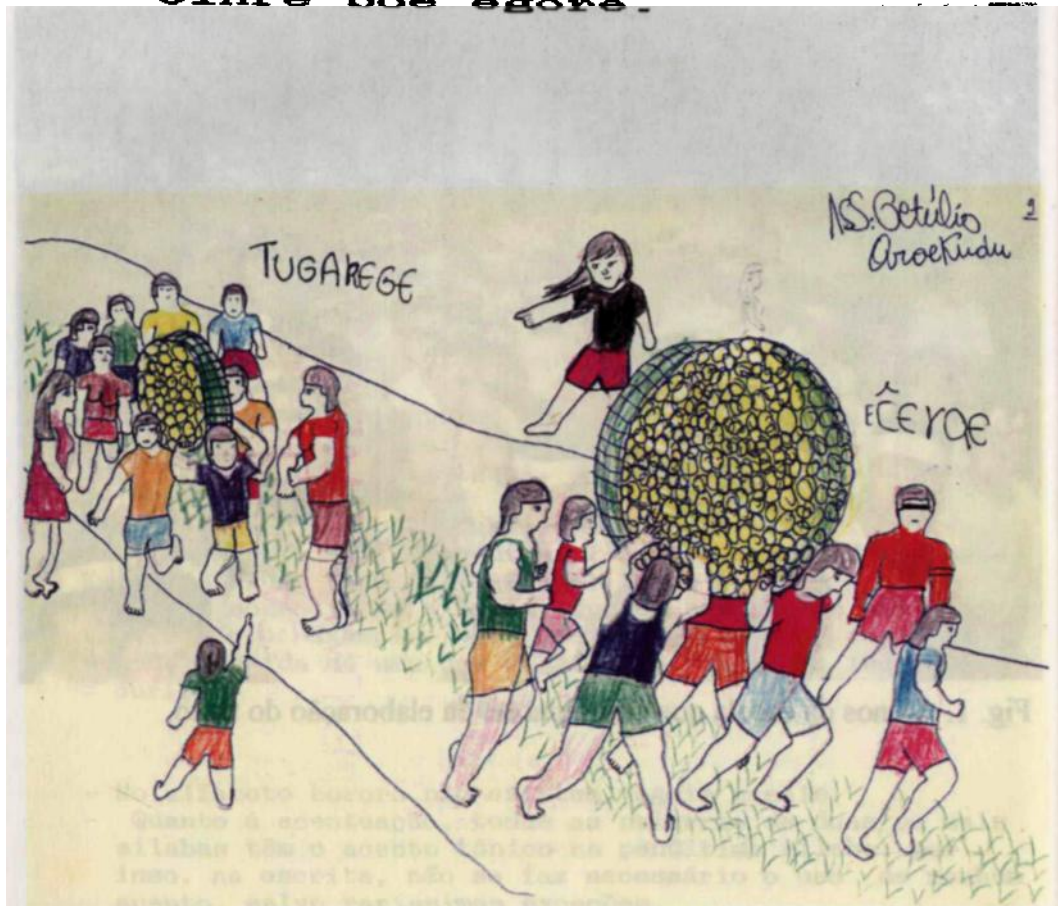


Fig. 2.

2. Pawo mano parudo. Paregoduwo
mano tabo, paregoduwo manoji

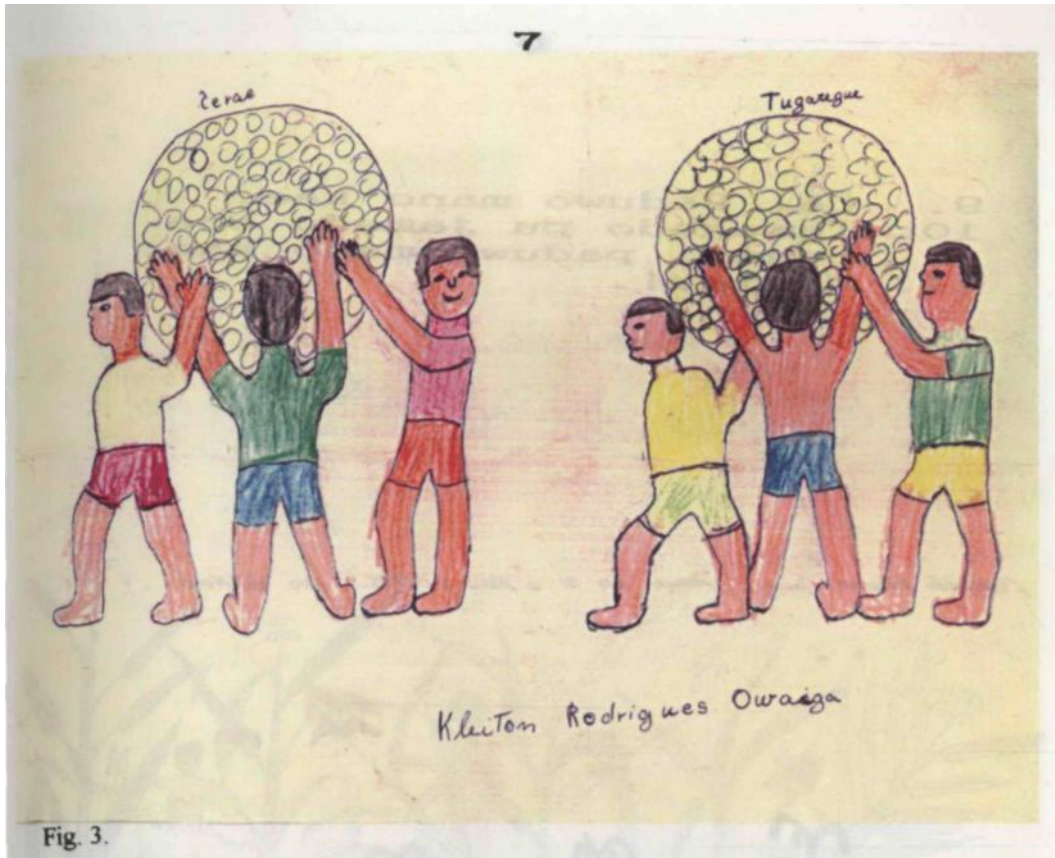


Fig. 3.

Oinore paromode_

Baporogu reko pawo roiao tawuje tugaregewo roiao
tawuje, aeraewo roiao tawuje

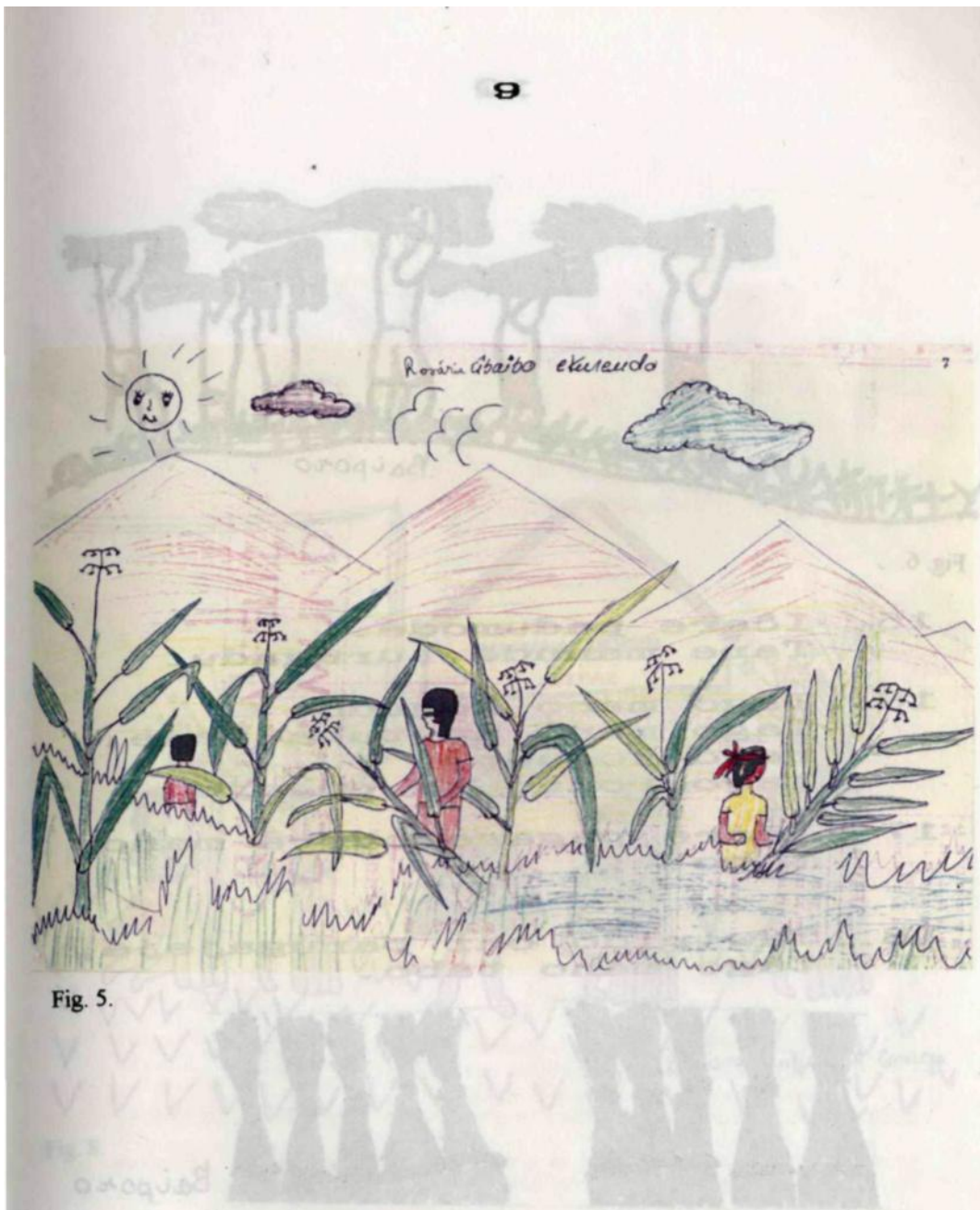
Cereawo roiao remagu
taguregei
tugaregewo roiao remagu

Nogware kugurewo roiao
remagu iparei,
iparewo roiao remagu nogwau
kugurei
Oino !

- 9 Ca! Paduwo mano kae
 10 Tamagodo pu jamedu boe
 bogai, paduwo mano kae
 11 Marigu! _



Fig. 4. 12. **Ca! Mano reo!
 Içare pagaregodure mano
 kae.**



13 _ Taremo kurugato tawo mano 14. Oinono!



Fig. 6.

Icare padumode _
Tare manudo tutugadu _

Tago mano koguclō _
Tago mano "bu. -tuba keje
"tawo kosudo ,
tawo roiao ta pugeje .

Icare paga regodure mano
-tabo _

18 _ Tawirido bai parugaj -tago mano tabo _



Fig. 7.

19 .

Ca! Tago mano buredo taiamedu
tabo Oinono _



20 Icare Areme

21 _ ewogai , eiamedu boe



Fig. 9.

mamo reko Oino. 23- Aremewo tore eno mano reko
 Oino. 24. Tamagodo aréme aiamedu boe

25. Oinono

26_ Ia ipare tagodumode areme
 ebo, tawo areme eerduwado, tawo areme eroiwado "toro mano
 pa keje Oino_



27 Areme tugarege tarego
 ecerae aremei
 ecerae areme, tarego tugarege
 aremei,

28_ Toro mano pa KAETAERUDUWO
 kodure toro mano pa kae jao bogai

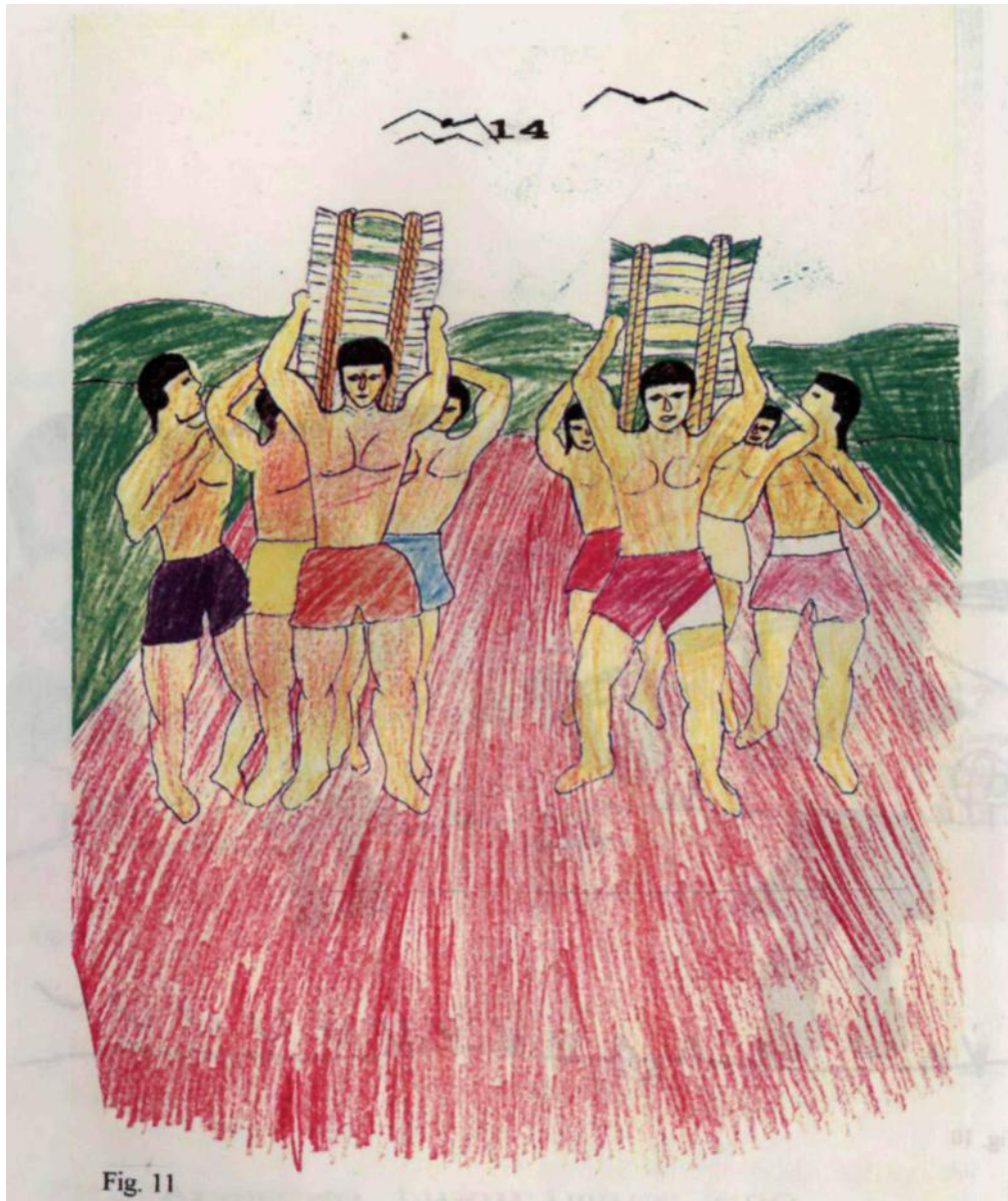


Fig. 11

Paulinho Edegar Kudojeto - 9

- 29 - tagugudu kaba !
Tawudu kaba
- 30 - Kabijire tagodorogakare

Icare padumode mano pa kae ,pawo mano kado_
Tugarege ewo mano kado ,*ecerae* ewo mano kado_
Mano kadodu akedure_
Mano bu. -tuba keje pawo mano kogudo_
Mano remagu pui, uwo PUREORE_
Icare pamode kogudo paiamedu **tabo**

Tagera brarewo ji taiamedu TABO

bu moto keje , pawo kogudo .

Tagera bararedo ji
Ipo to Ji , kogu rakawo _ Umode
tugiwude.

ipo todū pemegado ji kogu pemegawo

Icare kogu akedure _

Mugudo pageje

Mugu pemegado_

le



Fig. 12.

44. Tageragu mano uwageduji
45. lere. bu Keje
uwo tugeragu mano paru epagei 46 _ Oinore boe egore
_
- 47_ Boe gore s
- 48_ Mano paru. epage
umode mano paru rekowuge umode mano paru.
rekowu.
umode mano paru. rekowu
tugarege
ewureagurudo
tawo tagera tugu kuda_



- 49 . Aogedo
tawo mugudo ewugeje .



SO _ Emode mano Jodowuge EWO mano Jodo _

51. Tagerabredo Ji Jamedu,



Baipere

Fig. 15.

52 — Tawudu kaba !
 53 — Tawure Jaedo pu bureji
 54 — Tawure jetumode pu bureji
 ^{MA} tamode pu butudo —
 Oino _



55 _ Care taregodumode tabo

56 _ Mano paru apa metuia,
aeto ameduiaji

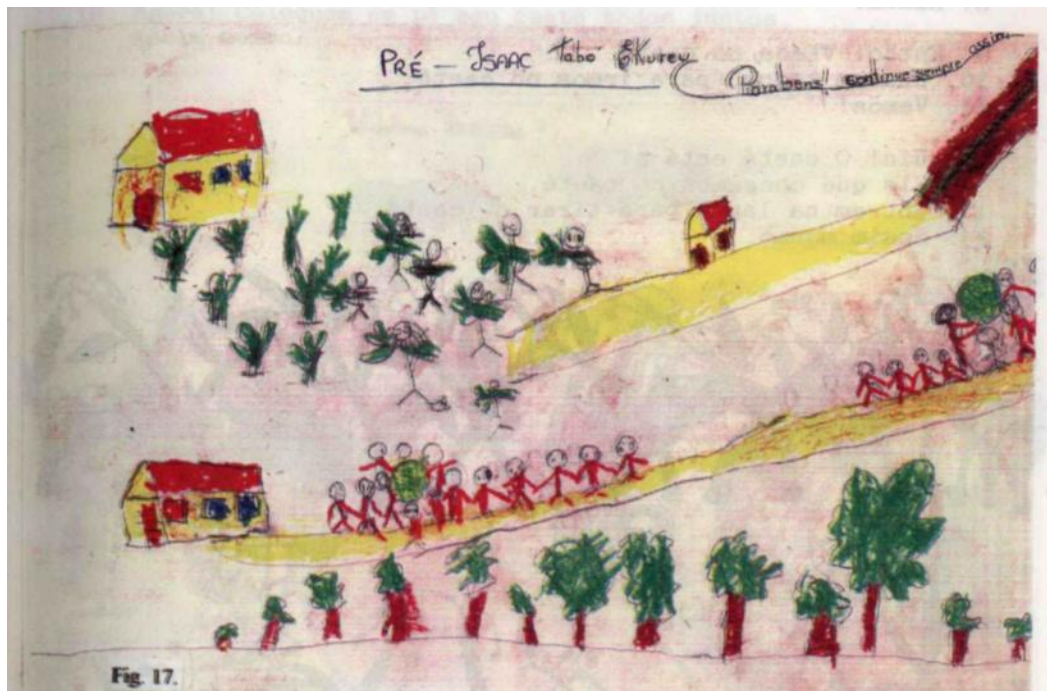
57 _ Ameduia metugodu keje
amode atagu Ji pugeje

58 _ Tarego tabo

59 _ Oinore boe egore Oinore boe erore

21 MANO PARU _
INTERPRETAÇÃO EM PORTUGUÊS

1. Os bororós dizem: "Vamos fazer festa de mano".
Assim os bororós falam.



2. Vamos fazer festa de mano.
Vamos correr com mano.
Vamos correr mano.
3. Que os ceree corram com os tugarege _
Que os tngarege corram com os cerae.
4. Ê assim que vamos fazer.
5. Tragam a cabazinha,
Vamos puxar o canto.
Que os tugarege puxem o cantem.
Que os cerae puxem o canto.
6. Que os cerae apostem canto com os tugarege.
Que os tugarege apostem canto com os cerae.

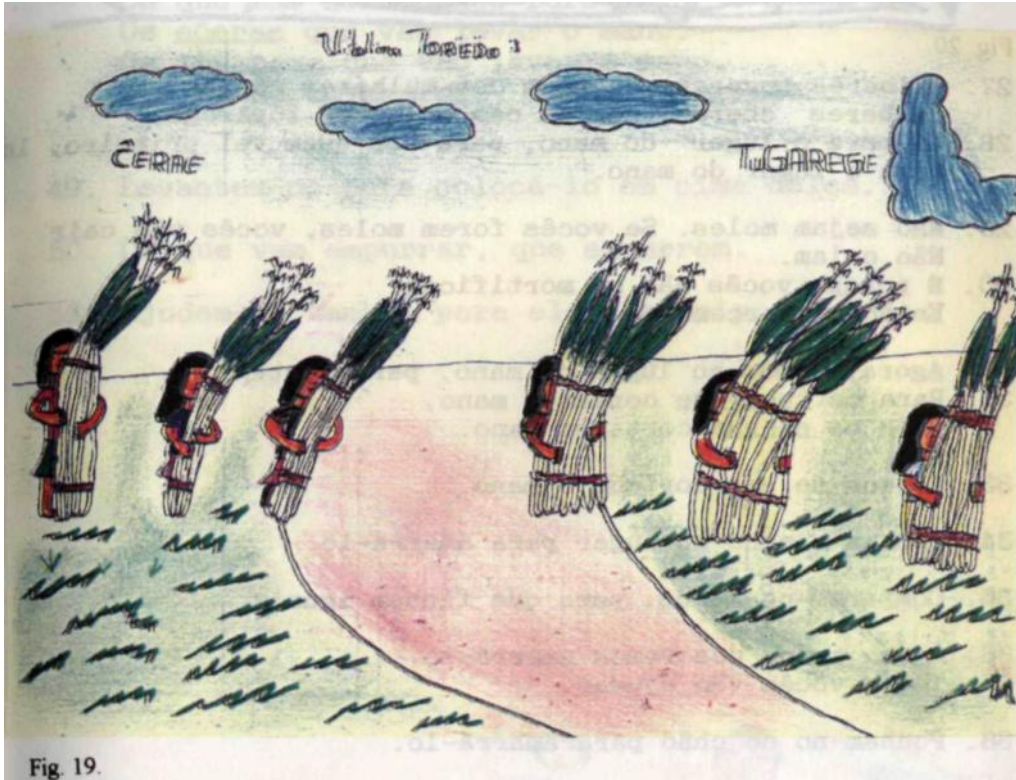
7. Que as mocas apostem canto com os rapazes,
e que os rapazes apostem canto com as mocas.
8. Assim.
9. Então! Vamos no caeté.
10. Chamem todos, para irmos no caeté.
11. Vamos!
12. Eis! O caeté está aí.
Eis que chegamos no caeté.
13. Entrem na lagoa para tirar o caeté.
14. Assim mesmo.



Fig 18.

15. Agora vamos embora. Vocês já tiraram suficiente caeté.
16. Amarrem o seu caeté. Ponham o caeté no seu lugar para amarrá-lo, para vocês ir embora para cantar de novo.

17. Agora chegamos com o caeté.
18. Fazam fila ao redor da casa com seu caeté.
19. Agora! Coloquem em pé seu caeté todos juntos.
Assim mesmo.



20. Agora as mulheres vam levar o caeté de novo.
21. Chamem todas as mulheres.
22. Que as mulheres levem o caeté de seus irmãos.
23. Que as mulheres levem o caeté de seus filhos.
24. Chamem todas as mulheres, para que levem, o caeté para o seu lugar.
25. Assim.
26. Alguns rapazes irão com as mulheres, para ensinar-lhes, para fazer que elas dem conta lá no lugar do mano.

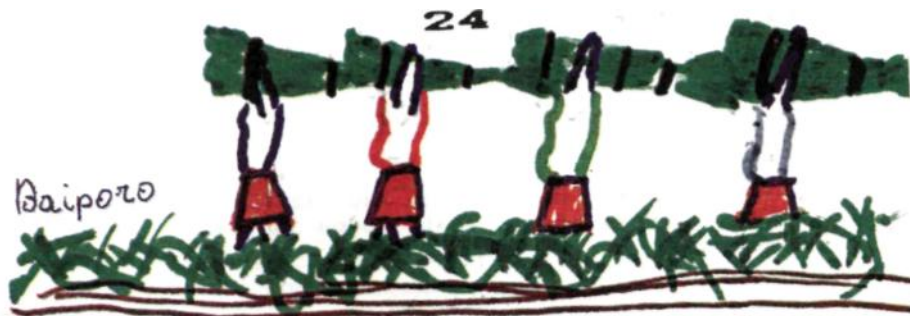


Fig. 20.

27. Mulheres tugarege. corram com mulheres ecerae.
Mulheres ecerae, corram com mulheres tugarege,
28. Lá para o lugar do mano, para ver quem vai primeiro,
para o lugar do mano.
29. Não sejam moles. Se vocês forem moles, vocês vão cair.
Não caiam.
30. É porque vocês não se mortificam.
Então, esforcem-se
31. Agora, vamos ao lugar do mano, para cortá-lo.
32. Para os tagarege cortarem mano,
para os ecerae cortarem mano.
33. Acobou de ser cortado o mano.
34. Ponham o mano no lugar para amarrá-lo
35. Comparem os manos, para que fiquem iguais.
36. Agora todos nós vamos amarrá-lo.
37. Todos vocês vão ajudar.
38. Ponham-no no chão para amarrá-lo.
39. Ajudem.
40. Batam com o cacete nele para que fique bem amarrado.
41. Batam direito nele, para que fique bem amarrado.
Pode se soltar.
42. Terminou de ser amarrado.
43. Coloquem-no de novo.
Ponham-no bem.
44. Peguem o afilhado de mano.

45. Ponham a mão dele sobre ele
para que pegue os encarregados do mano.
assim que os bororós falam.

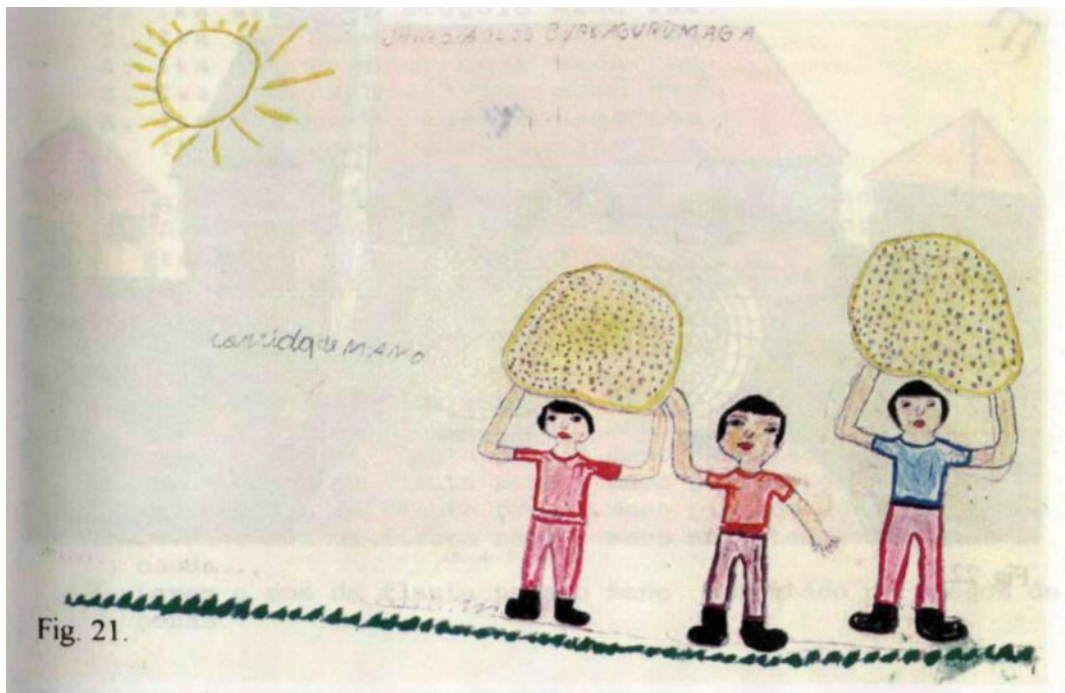
47. Os bororós dizem:

48. "Os encarregados do mano,
Os que são destinados para levar o mano,
Os ecerae que vão levar o mano.
Os tugarege que vão levar o mano,
que se aproximem dele, para levantá-lo.

49. Levantem-no para colocá-lo em cima deles.

50. Os que vão empurrar, que empurrem.

51. Ajudem-no também para ele não cair.



52. Vocês não caiam. 53.

Afastem os pés um do outro,

54. porque se encostam os pés uns nos outros, vocês vão
se derrubar, É assim.

55. Agora vocês vão chegar com ele.

5G. O companheiro do que leva o mano, ponha cuidado no **seu** companheiro. 57. **Quando** seu companheiro cansar, você **vai** carregar de novo.

58. Corram com ele.

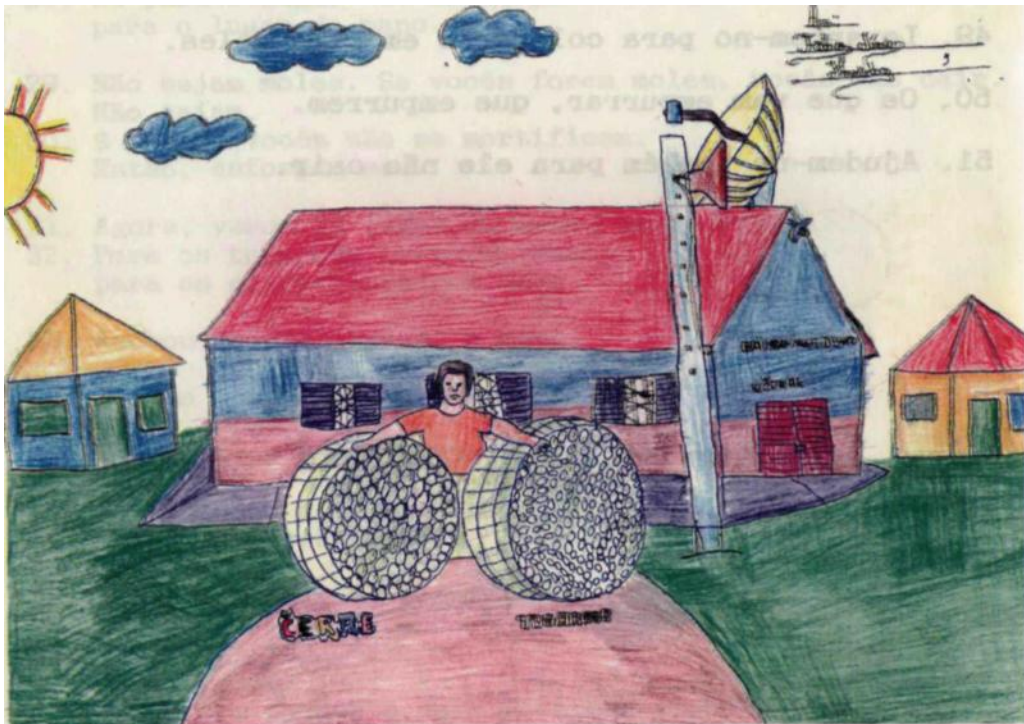


Fig. 22.

59. Assim que os bororós dizem;
assim que os bororós fazem.



1. Ika ako reto mano kae.
2. Ika ako reto atugoio mano kae
3. Ika ako rsko enawuio mano kae
4. Ika ako reko uruguio mano kae
3. Ika ako reko akirio mano kae
6. Ika ako reko oiagaio mano kae
7. Ika ako reko ukigaio mano kae

1. Arowe eregodure, marido eregodure, mano tabo.
2. Arowe eregodure, pana bakororo eregodure, mano tabo.
3. Arowe eregodure, buturori eregodure, mano tabo.

CANTOS

1. Levem som da flauta para o mano.
2. Levem son da flauta para o mano pintado.
3. Levem som da flauta para o mano enefütado.
4. Levem som da flauta para o mano pintado de vermelho.
5. Levem som da flauta para o mano pintado de branco.
6. Levem som da flauta para o mano enfeitado de penas de cauda.
Levem o som da flauta para o mano enfeitado de pregos de penas.

1. As almas correm como antas com mano.
2. As almas correm como tamanduás com mano.
3. As almas correm como jabutis com mano.

ALFABETIZAÇÃO COM A
***PALAVRA* MANO**

Professoras: Elizabeth Arogiareudo e
Sandra Florise Aroe Poiwo



Fig. 24. Alfabetização associando a figura com a palavra.

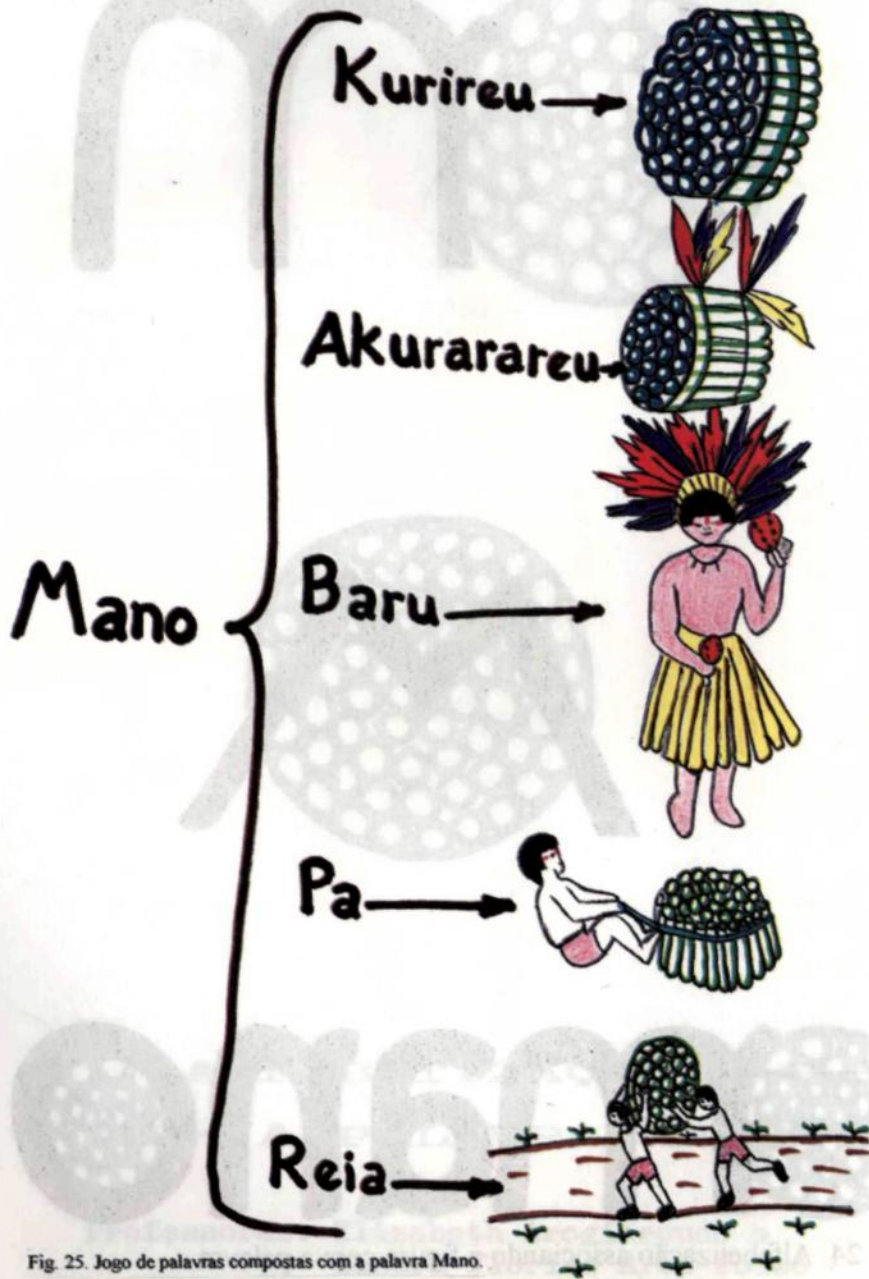


Fig. 25. Jogo de palavras compostas com a palavra Mano.

DITADO EM LINGUA BORORÓ

Professora: Sandra Florise Aroe Poiwo

Meuru 24-04-95

Estado em língua Boro

Mame

Be itue mame kai, terça feia meyi.

Etue trater tabo tero mame kai.

Itangedure mame tabo ee trater kerawo.

Eu reko kante ee jamedu be mungudo kai
Tada.

Boroqua kededu ky ee mame kugudo aumudo-
gi uro reko mame pa kai. Creme tugaregi aume
icãre ugedure mame tabo mame pa kai. Cãre
itangedure be toji tugaregi itangedure begedu.

Mu rikodu tabore icãre uro aume be itore
itue mame pa kai.

Imo ee mame kado, kugudo, ee ipo to mame-
y. Iu kye icãre ee mame akedude.

Icãre uro ee tudugu mamegi. Ugedure mame
tabo mamegi. Creme, uro, ee tudugu mamegi
bororo kai. Cãre itangedure be toji du kye tugaregi
itangedure bororo kai.

Icãre Adugo kumudu ugedure mame yoki.

Amoro be Meuru kiyungu uro.

Aluno: Müller Mariscot Bento Cremijra.

Idade: 9

Siu: 2°

Professora: Sandra Alves Cruz Basso.

Autora do texto

**REDAÇÕES DOS ALUNOS
EM PORTUGUÊS**

Meruri 20.04.95.

FESTA DO MAMO.

A Festa do mamo foi muito alegre. Os Bonanos foram pegar o Mamo no brejo com o Triaton e deixaram no baito. Madrugada as mulhieres é que correnam até o campo, quem ganhou foi Tuganege. Eçenae ia ganhar mas só que a Maria das Neves não colocou no lugar certo, ela colocou no lugar errado colocando no lugar de Tuganege. A Silvanildes colocou no lugar certo, ainda bem que o Leonardo explicou para ela, e Eçenae perdeu. Quando foi à Tande é Eçenae que ganhou e Tuganege perdeu. Mas não fez falta por que Tuganege ganhou cedo e Eçenae ganhou de Tande; a disputa entre Eçenae e Tuganege.

O mamo não é brincadeira se a gente cair ele entra na gente.

MARA Lúcia.

Çibae Togwiwudo.

Série 3^a.

Nome: Anderson Rodolfo Lopes Bakostajirvo.

Menor 17/04/95 Nº 3.

Escola: Sagrado Coração de Jesus.

O Mamo

Amanhã vai ter mamo, as mulheres vão correr e depois os homens à tarde vão correr.

Os Ecuai vão oferecer mistura para os tugarigi. ^{de}vão oferecer para os Ecuai.

Aburim vai se amanhã. Acho que vai ser bonito mesmo. Ainda não fazer o mamo eles vão com o trator, pegar as plantas que se faz o mamo, para correr amanhã, quase todo mundo vai correr, parece que as crianças não e aburim não. Os Ecuai ganharam dos tugarigi. Eles ficaram suados que eles perderam.

Por isso eles ficaram bravos, foi muito bonito. Eles correram bastante, todo mundo gostou da corrida que fizeram. Todo mundo gostou dessa festa. Foi muito alegre essa festa, demorou a fazer este mamo. Todo mundo participou deste mamo, crianças, mulheres, e também os homens. Eu gostei.

Na corrida teve muitos tombos no meio da estrada, que broeiro chama de mamo reia. Foi filmada a corrida do mamo. Foi muito boa esta festa.

Festa do Mamo.

O mamo é do brejo é uma camitinha que terrijorra na Ponta.

Amantã nós vamos conner com ele, no dia do indio. e a festa vai ser muito bom.

O Mamo é como no pebogo e no pé e onoto.

O mamo é uma planta que fica na lagoa.

A festa vai ser muito boa e os Bononos vão comer carne até não querer mais.

Nós vamos conner cedo e muitas peboas vão conner.

Muitas peboas grandes, do grandes.

Eles conner de longe com o mamo no campo de avião até no baio.

Quando chegar lá cantam no mamo.

e lá no campo cantam, gritam, noceam eles, depois é que conner. Mestre Mário entrou dentro da D-20 e ficou falando até um pedaço.

Chegaram no baio, quem ganhou foi Eência. Ganhamos duas vezes. A noite passou no vídeo para os Bononos assistirem.

3ª Sônic

Meruni 27/4/93

Simone Lopes Yowane Etugiwudo

Mesuri 25-07-95. Refazer uma redação abordando o Mamo.

Ana Lúcia Rondon E dujebadu. 4ª Série

Este dia os Bororas resolveram fazer a festa do mamo.

Uma semana antes os Bororas conversaram sobre o mamo, e resolveram pegar o mamo para cortar de noite e eles ofereceram o mamo para alguns mortos.

Os Bororas cantaram no mamo a noite, e quando amanheceu na parte da manhã as mulheres que correram com o mamo, dividiram as mulheres do clã do Tugarege e Eçerae.

As mulheres correram até o campo e quem ganhou foi o clã do Eçerae.

Depois do almoço eles cortaram o mamo à no campo para todo mundo ver, quando eles acabaram de cortar, os homens correram até o pátio.

Os homens do clã do Eçerae ganhou outra vez. Depois todo mundo foi em hora embora para sua casa.

Meruri 25 de Julho de 1935 Fazer uma redação abordando o Mano. 4ª Série

Maria das Neves Marques Boguengo

Os boros foram pegar mano no brejo, chegando lá eles começaram a tirar mano. Quando terminaram eles puseram dentro do trator e vinheiro para cá.

Eles desceram dentro do barto. Quando amoticeu o Canajo falou em bororo (para) no microfone, chamando os bororos para cantar. Cantaram até amanhecer, quando amanheceu, eles amarraram o mano e deixaram lá fora do barto, porque ia ter uma competição. Tugarege e Cêrae, quando eles falaram que estava pronto todos começaram a correr, nós passamos na casa de Luiza aí uma cêrae caiu, mas tinha outra na frente. Tugarege estava junto com cêrae lá na casa de Walter.

ai Tugarege falou para a outra correr aí cêrae correu mais duro, quando cêrae estava cansado. Outra cêrae ajudou e correu de novo e Tugarege sem ninguém para ajudá-la. Quando estava chegando outra cêrae ajudou de novo e passou de Tugarege outra vez, e correu mais duro e chegou lá e pois bem no meio. Lá para as 4 horas todo mundo baixou correndo foi lá fazer o mano.

Quando terminaram, todos foram arrumando para correr. Quando estava pronto Tugarege saiu correndo e cêrae estava perdendo, quando de Tugarege caiu cêrae passou e correu mais duro Tugarege estava para passar cêrae correu duro de novo. Lá atrás da casa de Luiza cêrae caiu e Tugarege queria que passamos cêrae levantou e correu, lá na frente da aldeia Tugarege estava pra passar aí deles caiu e cêrae correu e deixou na frente do barto e depois que Tugarege chegou, aí cêrae ganhou e depois Canajo cantou no mano e me Felix e Domingão.

Assim
termina
a festa

Refazer uma redação abordando o Hava, 4ª série
25/07/20

A festa do mau:

Conto Maria Rondon Moe Etugo

O mau é oferecido para os fundos, na tradição "boroa" os bororas fazem pegar o mau lá no ar e o cêra: fiz os seus montes e tuzarege também colocaram todos os maus no trola e vieram para cá, colocaram todos no baito, o dia todo, a noite cantaram no mau até amanhecer, o mau ficou no baito até as 8:00 horas, pois os maus para fora do baito para as mulheres correrem com ele até o final do campo de amiação, prepararam e começaram a corrida, Maria das Neves ganhou a corrida para elevar, lá deixaram o mau para fazer a roda.

As meio dia homens e mulheres foram para lá no campo,

começaram a cortar o mau, e fizeram a roda bateram o pau no mau para ele ficar duro para não desmanchar e amarraram bem firme. Começaram a correr com o mau, os tuzareges saíram na frente, mau dos tuzareges caiu no chão, cêrae parou dele, chegaram na aldeia, e a tuzarede e cêrae ganharam a corrida, e o senhor Etugo estava cantando, depois acabou a festa e todo mundo foi em bora

O INSTITUTO DA MAESTRIA
ATRAVÉS DO NUNO
Professores: José Carlos de Sá

**O ENSINO DA MATEMÁTICA ATREVES
DO MANO**

Professora: Áurea Maria Cunha Koetaro

LOCAL : no pátio da Escola, para poder escrever na areia com o dedo.

MATERIAL P/ ESTUDO : faca , mano , esteiras , medidas.



Fig. 26.



medidas de corte para o trabalho : na tradição bororo, o antebraço serve como medida no corte do mano.

Brancando com a adição.

2^a Série.

Fig. 27.

Fig. 28.
Fig. 29

Conjunto e primeiras meções da multiplicação



Brincando com o sistema decimal



Fig 30.

43

Trabalhando com dúzia e meia dúzia
Negócios para o comércio

Um mano corresponde a um colar
Ex: Um colar vale 1,00 R\$
Quanto custam 20 colares?





Fig. 32 - Professor Félix trabalhando uma aula de Ciências cora o MANO.

CIENCIAS E O ESTUDO DO MANO Professor: Félix Adugoenau

PLANO DE AULA - 3ª SÉRIE DO 1º GRAU

- 1º ORIGEM DO MANO.
- 2º CLASSIFICAÇÃO BORDORO DAS PLANTAS E DAS FORMAÇÕES AMBIENTAIS.
- 3º ESTUDO DO MANO.
- 4º DESCRIÇÃO DO MANO.
- 5º NECESSIDADES VITAIS DO MANO.
- 6º FOTOSÍNTESE.
- 7º CICLO ANUAL DO MANO.
- 8º O MEIO AMBIENTE DO MANO E AS OUTRAS PLANTAS.
- 9º A UTILIDADE DO MANO PARA O POVO BORDORO.
- 10º OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS.
- 11º QUESTÕES CRÍTICAS SOBRE O MANO.
- 12º PRODUÇÕES DE DESENHOS E TEXTOS, PRODUZIDOS PELOS ALUNOS APÓS A OBSERVAÇÃO DO MANO NO SEU MEIO AMBIENTE.

*Prof. Félix Rondon Adugo Enem¹
Mário Bordignon²
Maria Antonia Carniello'*

- Prof. Bororó, 04 anos de trabalho na Escola Indígena Estadual de 1º Grau Sagrado Coração de Jesus - Meruri. Responsável pelo trabalho realizado com a 3ª série em 1995/11 e 1997/11. Atualmente Cursista do Projeto TUCUM.

² - Coordenador Pedagógico da Escola Indígena Estadual de 1º Grau Sagrado Coração de Jesus - Assessor de todo o processo de estudo realizado sobre o MANO.

- Bióloga/Física, da UNEMAT - Cáceres. Consultora responsável pela área de Botânica.

MANO PARU

Mano Kurireu jordure manoji. Aregodure mano kae, aiwore ji.

Utire tumana Birimodo bogai, akore: - Iordure manoji!

Akore: - U! Kaiba?

Akore: - U! Jewu tori paru.

Akore : A! Kirabodu! Ema rugadu! Ema rugadu!

Birimodore aroe erego manoji.

Maré mano reia parure ure iparedo akudo tu je. Nowu koda rema ukare akudo.

Unure tuwure jodo boe keje dugu dugu dugu tu rugadu. Ure boe amudo tuwure tabo tu rugadu.

Icare Mano Kurireu akore: Imi pugeje ka.

Akore: - Iwo aroe erego manoji pugeje.

Icare ure mano reia akudo, ure iparedo mano reia akurugududo.

Ure iparedo boe to boe aoporureuji, joruboji, toriji, i ukwaji, ure edo barigu.

Unure mano reia akurugududo aroe etododai.

Ca! Nowu icare pemegare.

Nowure icare boe ewa kimore jii oino rugadu.

- Depoimento dos Anciãos Bororó: Frederico Kogeere e Felipe Kuruguga.

A ORIGEM DO MANO

Mano Kurireu viu o Mano. Chegou aonde tinha Mano e o observou.

Foi ter com seu irmão mais velho Birimodo e lhe disse: - Eu encontrei o Mano.

Ele perguntou. - Sim! Aonde?

Respondeu: - Lá no pé daquele morro.

Ele disse: A! Que coisa! Sim! Sim!.

Birimodo fez as almas correr com Mano.

Mas ele fez os rapazes limpar só o começa da estrada de Mano.

A estrada de Mano mesmo ele não limpou.

Foi só passando o pé por cima e amassando o mato.

Então Mano Kurireu disse: - Agora sou eu.

Disse: - Eu vou fazer as almas correrem com Mano de novo.

Mandou os rapazes tirar os montículos, os tocos, as pedras, as raízes e jogar fora.

Limpou bem a estrada para as almas.

Eis! Essa (estrada) que ficou boa.

Assim que os bororós fazem até o presente.

Classificação Bororó das Plantas e Classificação Geral do Ambiente Onde Elas Vivem (tentativa)

Os Bororó conhecem muitas plantas. A classificação delas é muito pessoal. Nós seguimos a classificação do Bororó Antônio Kanajó Adugo Kirimido.

Em Bororó não existe a palavra "plantas". Falam somente "i" que quer dizer "pé de planta".

1 - Classificação Geral:

- a) - BOKU - Cerrados em geral. b) - BOE ENA JACA - Área mista (de transição) de mata e cerrado. c) - ITURA-Mata. - Classificação das Plantas: PAWU AROE ETAWUJE - Plantas das almas (rituais).
Abaixo segue a seqüência de utilização das plantas no ritual funeral.

TMANO-Caeté.

2º PARABARA - Taquara.

3º TORO KIGADUREU - Broto branco de buriti (miolo).

4º TORO COREU - Broto verde do buriti.

5º KADO RAIREU - Taquaras compridas.

6º KAIWO - Palmeira acumã.

7º IWODO-Tatajuba.

8º MARIDO - Rodas de talos de buriti.

3 - IKUREDU -Cipós.

Ex: IPARE EWURE JÓIA REWU -cipó escada, KURU - timbó.

4 - MOTOTADABOE - tubérculos nativos de comer.

Ex: TADARI - cará, OTO - tipo de cará e outros.

5 - KURODUREBOE - plantas frutíferas nativas.

Ex: bato - mangaba, eko - piqui e outros.

6 - ITO - palmeiras.

Ex: apido - acuri, tugogo - buritirana.

7 - JURUBO I - planta medicinal (compreendendo as partes do caule da planta utilizada)

JURUBO ARU - folha medicinal.

JURUBO DCU - cipó medicinal.

8 - OIA KUTAGUREU - cerne vermelho (carvão vermelho)

Ex: burudu i - aroeira, maê nodurew - angico.

9 - OIA KIGADUREU - cerne branco (carvão branco).

Ex: cerae iukarewu - taipoca, maíce nodurewu - gatambu.

10- BOE ENOROE - plantas que os Bororó usam no cotidiano.

Ex: batora - pau d'arco, noido - babaçu.

11 - BARI IOGORE PUDUI TUIORUBO TABO - plantas medicinais próprias do Pajé, (só ele conhece).

ESTUDANDO O "MANO" (CAETÉ)

Agora vamos conhecer um pouco mais sobre uma planta especial que é o "MANO"(caeté). E como todas as plantas, ela é um ser vivo que nasce (brota), cresce. reDroduz-se. envelhece e morre

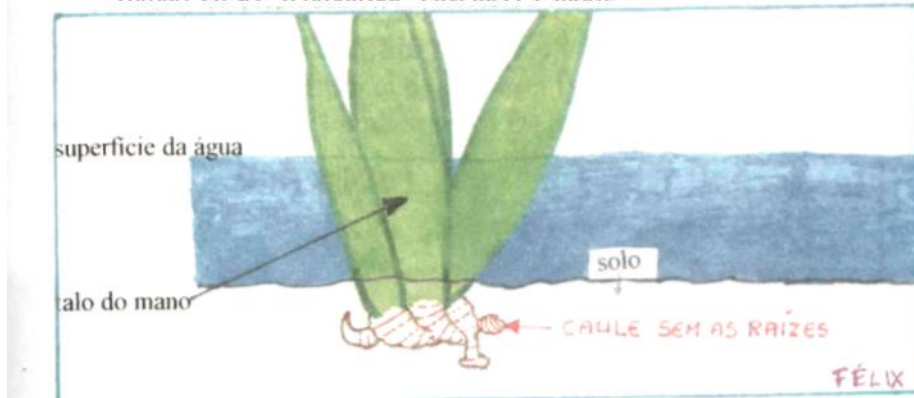


Fig 33 - Desenho representativo do MANO no ambiente natural

É um vegetal num misto de subterrâneo e aquático porque sua raiz está no solo e ela só vive na água (lagoa). Faz parte do nosso mundo religioso e espiritual, faz parte também do mundo dos "Aroe"(almas, pessoas falecidas)



Fig 34

DESCRIÇÃO DO MANO

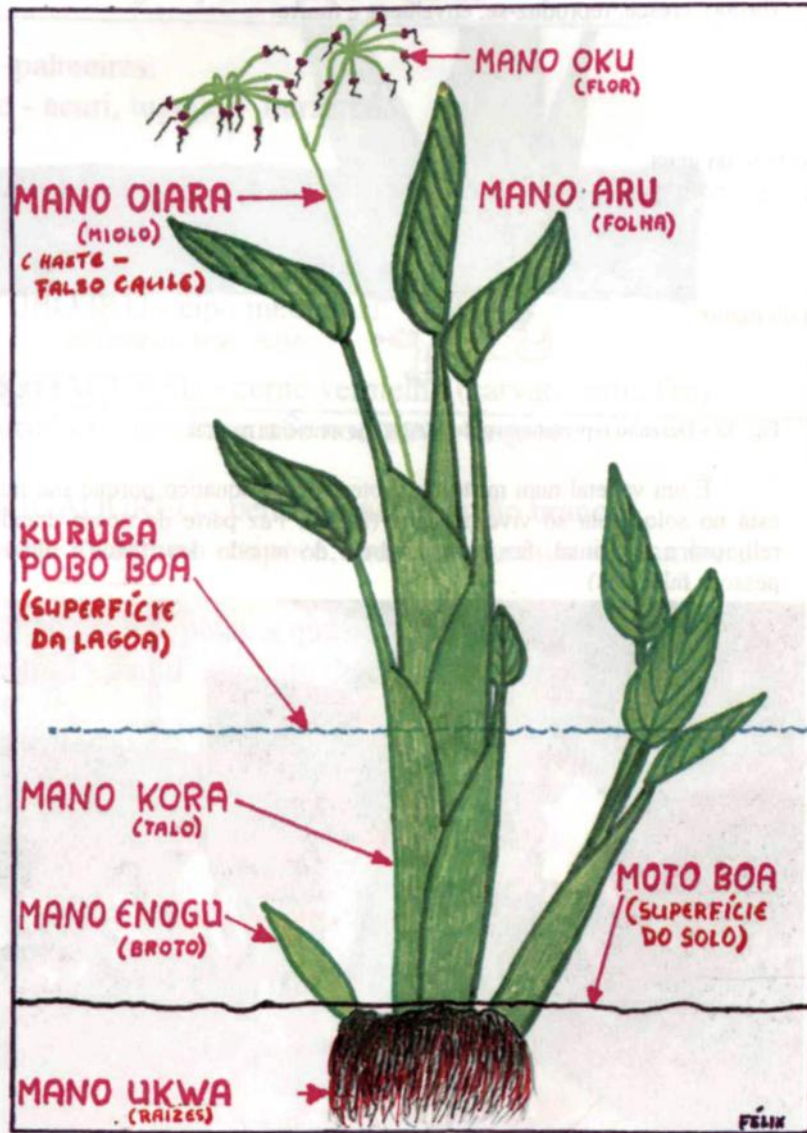


FIG 35

DESCRIÇÃO DO MANO

O MANO tem pequenas flores de cor roxa. Para o Povo Bororó não tem fruto, suas folhas têm a forma de uma ponta de lança. Seu caule é subterrâneo, se clorofila, que se desenvolve sob a terra em posição vertical ou inclinada e chama-se RIZOMA.



Fig. 36 - Raízes e brotos (gemmas) do MANO.

O caule só é visto quando se arranca totalmente a planta. Há um certo parentesco entre o MANO e a bananeira. A parte que parece tronco, não é tronco. É um ramo aéreo que vem do rizoma e chama-se falso-caule. Na sua ponta nascem as flores. A raiz forma um feixe do tipo cabeleira. São raízes mais ou menos do mesmo tamanho.

NECESSIDADES VITAIS DO MANO

O MANO tem necessidades vitais sem as quais não pode viver. No solo, no fundo da água, ele fixa suas raízes. A camada de terra própria onde o MANO fica é rica em humo ou húmus. A água e os sais minerais do solo são retirados pelas raízes. A água evita que o MANO fique seco e os sais minerais o deixam forte.

O ar é utilizado na respiração e na produção de alimentos da planta. Como todas as plantas, ela respira principalmente pelas folhas, isto é, absorve o oxigênio e solta gás carbônico. Ela respira dia e noite, assim como nós e outros animais.

Pelas folhas o MANO também transpira, ou seja, solta vapores de água.

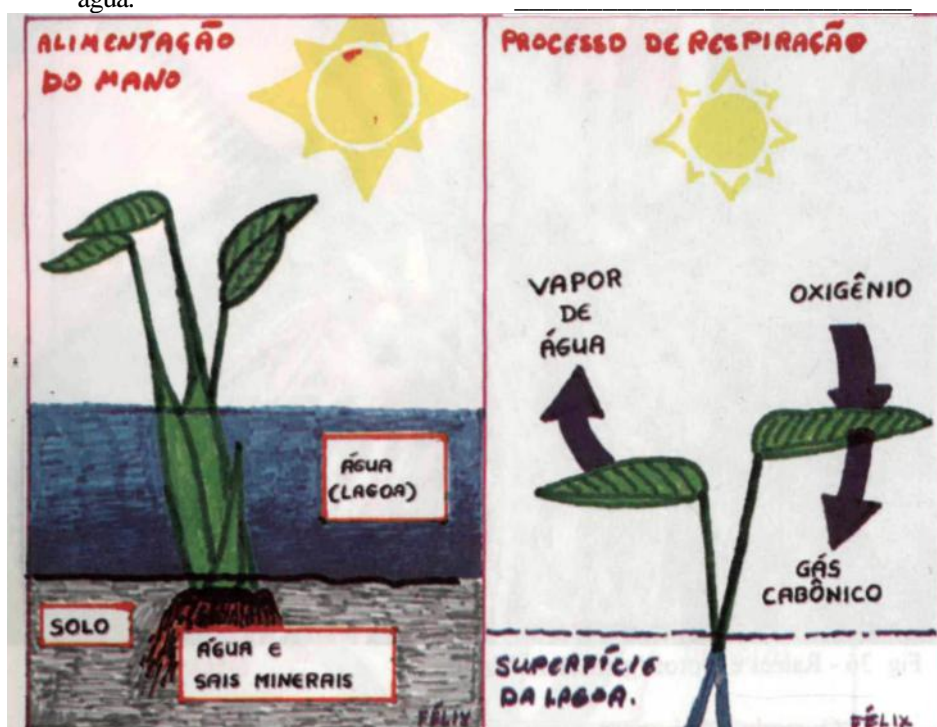


Fig 37

A luz do sol é necessária para que o MANO fabrique seu próprio alimento. Quando o MANO fabrica seus alimentos dizemos que ele faz fotossíntese. O solo, a água, os sais minerais, o ar e a luz são as necessidades vitais do MANO e de muitas outras plantas.

FOTOSSÍNTESE

O Mano também faz fotossíntese durante o dia, com a luz do sol. Sem a luz, ele não faz fotossíntese mas continua a respirar.

A fotossíntese acontece nas folhas, que têm clorofila. É a clorofila que dá a cor verde às folhas.

A clorofila absorve a luz do sol e, junto com a água e o gás carbônico, produz alimentos.

Esses alimentos são distribuídos para toda a planta e dão força para que ela cresça e viva bem. Pela fotossíntese, as plantas soltam oxigênio e renovam o ar.

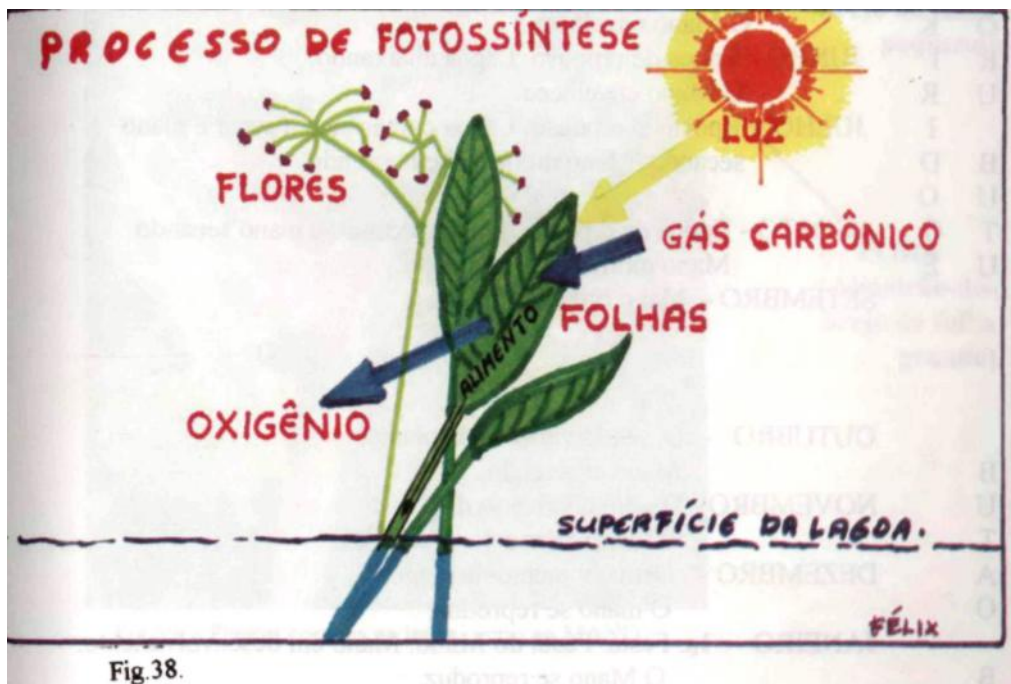


Fig.38.

As folhas, as hastes e as flores que caem do Mano e de outras plantas e também restos de animais que apodrecem na terra devolvem a ela os sais minerais que foram retirados

54 CICLO

ANUAL DO MANO

Este ciclo é tradicional, de acordo como calendário Bororó. Por isso é que se começa com o mês de maio e não janeiro. Ou seja, começa com JORU BUTU (queda do fogo), compreendendo o tempo da seca que vai do mês de maio a setembro e neste período está o inverno e aparece a constelação das plêiades (AKERJDOGE). As estrelas brilham com intensidade.

O ciclo termina com BUTAO BUTU (queda da chuva). É o tempo das águas, que vai de outubro a abril. Neste período está o verão.

J A MAIO - Mano começando a diminuir de tamanho e peso.
O K O Mano envelhece.
R I JUNHO - Época de repouso. Lagoa abaixando.
U R O Mano envelhece.
I JULHO - Época de repouso. Lagoa começando a secar e mano
B D secando. Mano morrendo e nascendo.
U O
T G AGOSTO - Época de repouso. Lagoa secando e mano secando.
U E Mano morrendo e nascendo.
SETEMBRO- Mano brotando.

OUTUBRO - Desenvolvimento da planta.
B Mano crescendo.
U NOVEMBRO - Desenvolvimento da planta.
T O Mano cresce e se reproduz.
A DEZEMBRO - Desenvolvimento da planta.
O O mano se reproduz.
JANEIRO - Ia. Festa: Festa do Milho. Mano em desenvolvimento.
B O Mano se reproduz.
U FEVEREIRO - Atividade. Festa do Mano. Planta desenvolvida.
T
U MARÇO - Atividade. Festa do Mano. Planta desenvolvida.

ABRIL - Atividade. Festa do Mano. Planta desenvolvida.

O MANO NÃO VIVE SÓ, VIVE JUNTO COM OUTRAS PLANTAS

Você já viu uma pessoa viver só, isolada de tudo e de todos? Isso é impossível. E como as pessoas, o Mano não vive só. Ele vive juntamente com outras plantas: Pequenas, médias e grandes.

O "almeirão-do-brejo", como o nome já diz, é uma planta típica de lugares alagados. Veja na foto acima vários pés de "almeirão-do-brejo" vivendo junto com o Mano.

MANO JAO

Mano mugu pemegare tumuga keje. Aidu rakaguragare kurugaji, poboji.
 Mano mugure AROE EIAO uta keje, mugure itura kejewu kuruga boe tada jamedu.
 Maré cemagomode awu Mano rakojere AROE EIAO uta kejewuji tu je.



Fig 40 - Área ao redor da lagoa do MANO

AROE EIAO uta, oino boe egore. Rakojere boku keje. Toro boere aroe etugu, etugu,
 marigudu, boe emugui Tori Paru Bororó keje du keje.
 Torore Mano mugure, ia kuruga rogu tada. Mano aidure ji, kodire mugure oino
 tada. Boture piji. Awu botumodukare toro ia nowu ia kuruga piji.
 Mano aidure kurugaji, maré kuruga boe eiamedu tada karega boture.
 Marido, keo, porã, anabo, jaro, awuge emugure Mano apo. Awuge eeda rugadu
 reno.
 Ia Manore iere JARO, maré Jaro karega mugure toro. Mano remawu rugadu, dure
 mugure toro.
 Boebutu rakojere nowu kuruga oiadoda, okwaji. Pobo boa keje okureboe
 kaworureu mugure. Moto noaireu padure kuruga tada. Boebutu merireu, boebutu
 iworeu, mana i rakojere okwai.
 Awu Mano, Merun kejewuge emano. Emano muga.

MEIO AMBIENTE DO MANO E AS OUTRAS PLANTAS

O MANO vive bem no seu ambiente Ele gosta muito de lagoa, de água O MANO fica na cabeceira do AROE EIAO, fica nas lagoas das matas também Mas falaremos somente do MANO que está na cabeceira do AROE EIAO

Lá os Bororó colocavam os finados antigamente, quando moravam na aldeia dos Tachos. Lá o MANO fica numa pequena lagoa O MANO gosta dela por isso esta nela Ele nasce (brota) dela. Este não vai nascer naquela outra lagoa. O MANO fica na lagoa mas não é em toda lagoa que ele nasce

O buriti, o junco, o almeirão-do-brejo de folhas grandes , o almeirão-do-brejo de folhas pequenas, outra variedade de caeté, estes vivem junto com o MANO Este é o seu lugar mesmo

Tem outro mano que se chama JARO, mas não é jaro que está lá É MANO legitimo.



Fig 41 - Pessoas da aldeia retirando o MANO para preparação do ritual

Tem capim no meio e na beirada dessa lagoa Na superfície da água tem flores azuis Dentro da lagoa tem terra barrenta Na beira da lagoa tem capim-navalha, capim que parece com taboca e pés de lixeira Este Mano é do pessoal do Meruri. Este é o lugar do MANO deles.

58 MEIO AMBIENTE DO

MANO E AS OUTRAS PLANTAS



Fig 42 -

O Mano é necessário para a vida religiosa dos Bororó. Sem ele não haveria certas cerimônias.

A pesar de os Bororó gostarem do Mano, nós temos um certo receio das flores dele. Porque é uma planta que pertence aos mortos. O Mano de que falamos brota num antigo cemitério dos Bororó, isto é AROE EIAO (lugar dos finados).

Observação: Antigamente colocava-se a cesta funerária de um falecido em grutas (AROE JARI) ou em lagoas (AROE EIAO)

A UTILIDADE DO MANO PARA O POVO BORORÓ



Com o talo de Mano se faz o AROE MANO TAWUJEDU (Rituais de Mano).
Uma roda pequena que se chama MANO AKURARAREU . É usada nos primeiros dias do ITAGA (funeral)
Essa roda tem pregos, isto é, enfeites de penas de arara.
O Mano akurarareu (roda pequena de caeté) é para o funeral de uma pessoa: é de tristeza.

Com o MANO se faz também o "AROE MANO KURIREU" (ritual com a roda grande de caeté). Começando com o buscar das plantas, cantos e enfim a corrida.



Fig. 44

Com o talo da planta os Bororó fazem dois grandes cilindros longe longe da aldeia. Um para cada metade: CERAE E TUGAREGE.

Depois da disputa, esta roda ainda serve para atrair peixes. Isto é, os AROE (almas) farão subir peixes ou cardume no rio em que jogados os talos do mano.

TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

A seguir são apresentados, ilustrações e textos produzidos pelos alunos após a observação do MANO no seu meio ambiente.

OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS

MANO MUGURE KEJEWU

- 1 .Mano mugure boegigudu okwai. Boegigudu oiadadare mugure.
2. Marido rakojele tada, boebutu rakojele tada, okureboe, raru boareu boare aoji.
3. Okureboe nowu ikureu padu tada, padu aoji, boebutu iworeu rakojele tada, moto noarireu mugure tada, boebutu merireu, bekurureboe rakojele tada, ia tudureboe rakojele tada; manai rakojele okwai.

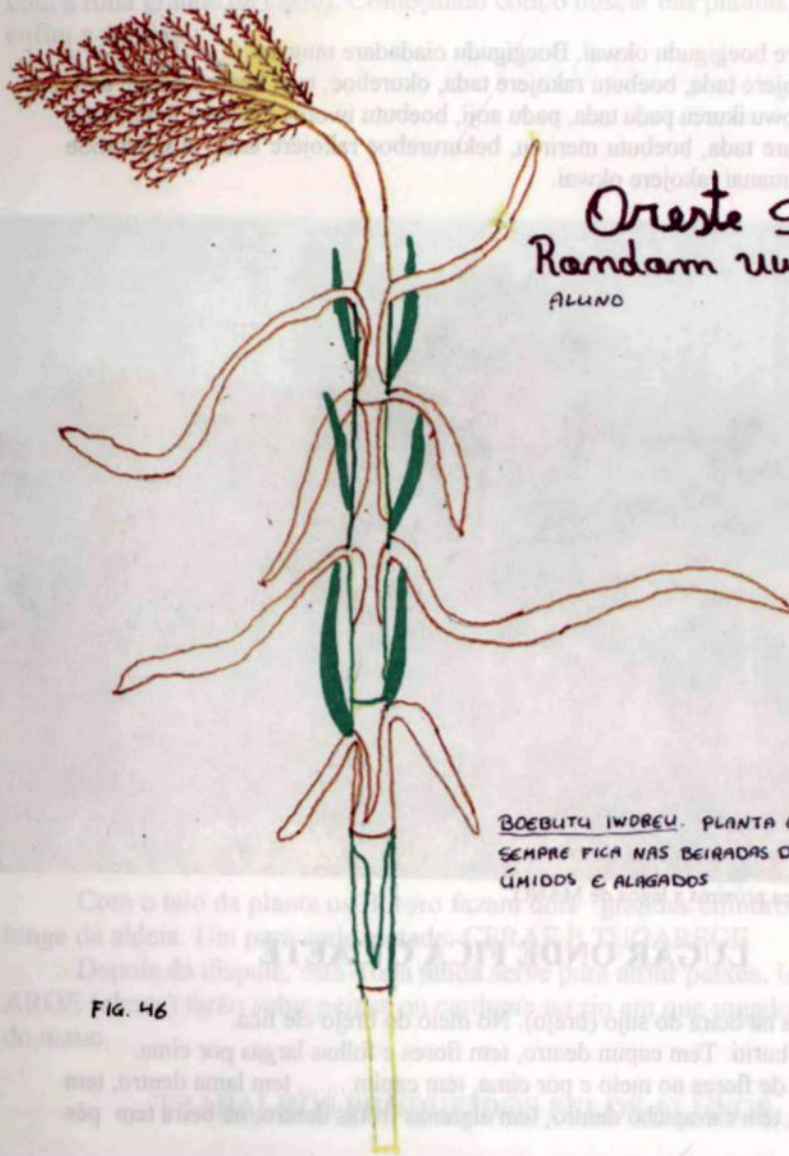


Fig 45 - Area próxima a lagoa de MANO

LUGAR ONDE FICA O CAETÉ

1. O Caeté fica na beira do sujo (brejo). No meio do brejo ele fica.
2. Dentro tem buriti. Tem capim dentro, tem flores e folhas largas por cima.
3. Tem o cipó de flores no meio e por cima, tem capim , tem lama dentro, tem capim-navalha, tem carrapicho dentro, tem algumas frutas dentro; na beira tem pés de lixeira.

Autora: aluna *Sandra Baikaredo*



Oreste Santana
 Randam uwerereu
 ALUNO

BOEBUTU IWDREU. PLANTA QUE
 SEMPRE FICA NAS BEIRADAS DE LUGARES
 ÚMIDOS E ALAGADOS

FIG. 46

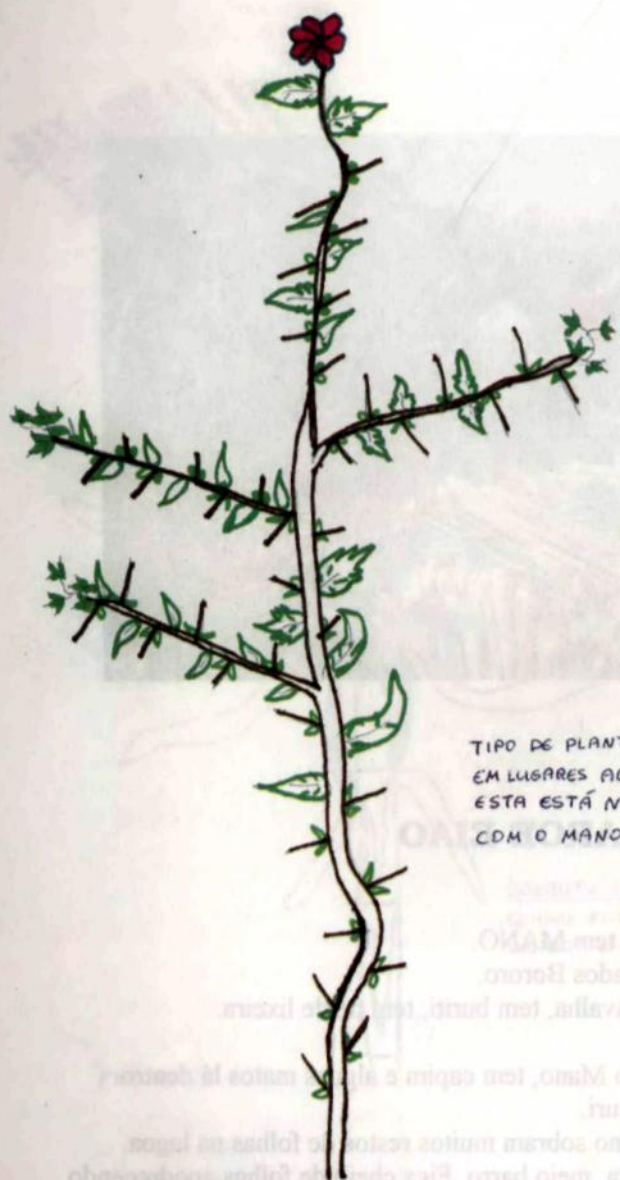


Fig. 47.

AROE EIAO

Nós fomos lá no Aroe Eiao. Lá tem MANO.
Lá enterravam os ossos dos finados Bororó.
Na beira da lagoa tem capim-navalha, tem buriti, tem pé de lixeira.
O Mano está brotando.
Tem muitas plantas junto com o Mano, tem capim e alguns matos lá dentro.
Dentro da lagoa tem lama e sucuri.
Quando os Bororós tiram o Mano sobram muitos restos de folhas na lagoa.
Onde o Mano fica a terra é preta, meio barro. Fica cheio de folhas apodrecendo dentro da água e tem também uns insetos que se chamam sanguessuga.

Autor: aluno *Elvis Presley Parabara Ikare*



TIPO DE PLANTINHA QUE COSTUMA FICAR
 EM LUGARES ALAGADOS
 ESTA ESTÁ NO "AROE EIAO" JUNTAMENTE
 COM O MANO.

Mariza Rogério
 ALUNA.

Fig. 48.

O MANO



dano fica numa lagoa. Perto da lagoa há um cerrado, mas há Mano também na O que fica perto da lagoa é buriti, e na lagoa há várias plantinhas. lano está seco, mas está brotando. Dentro da lagoa tem Mano, flor, capim d'água, tem umas plantas que brotam do chão folhas ficam em cima da água, tem barro no fundo e tem alguns bichinhos. O mano tem flor, haste, folha e raiz. A folha de Mano parece folha de bananeira e a cor da folha é roxa. A raiz é marrão e a haste tem cor verde. A folha do Mano e de outras plantas que ficam na lagoa caem secas e apodrecem servindo de alimento para elas mesmas. Porque elas chegam ao fundo e aí ficam apodrecendo. Depois as raízes vão puxar as folhas apodrecidas. Autora, aluna: *Simone Joware Etogiwudo*



Simone
Jowane
Elguinodo
 ALUNA

TIPO DE PLANTINHA QUE
 COSTUMA FICAR DENTRO DE
 LAGOAS QUE TEM PLANTAS
 HÁ LAGOAS QUE NÃO TEM
 PLANTAS EM SEU MEIO. SO-
 MENTE NAS BEIRADAS.

Fig. 50.



TIPO DE PLANTA QUE
COSTUMA FICAR NAS
BEIRADAS DE LUGARES
ÚMIDOS E ALAGADOS.

Sandra Baitoredo

ALUNA

Fig. 51.



TIPO DE PLANTA QUE
COSTUMA FICAR NAS
BEIRADAS DE LUGARES
ÚMIDOS E ALAGADOS.

Uragomearum
Liberio

Fig. 52.

ALUNO

BIBLIOGRAFIA

- .ALBISSETI, C. & VENTURELLI, A. J. *Enciclopédia Bororó. Vol. I. Museu Regional Dom Bosco, Campo Grande, MT. 1962.*
- BARROS C. *Os Seres Vivos - Ecologia - Programas de Saúde. 41^a Edição. Ática, São Paulo - S.P.*
- CHADDAD E. & MORAES E. *Viver e Aprender Ciências. Saraiva, São Paulo, SP. 1993.*
- DA SILVA JÚNIOR C; SASSON S. & BEDAQUE SANCHES PS. *Ciências - Entendendo a Natureza. Os Seres Vivos. 3^a edição. Saraiva, São Paulo, SP. 1993.*
- NORONHA SERPA P. M. *Boe Epa - Cultivo de Roça Entre os Bororó do Mato Grosso, MT. USP, São Paulo, S.P. 1988.*
- PASSOS, I. ; FONSECA, A. & CHAVES M. *Alegria de Saber. Estudos Sociais, Ciências, Programas de Saúde e Educação Ambiental. Scipione, São Paulo, S.P. 1993.*
- RIBEIRO, B. G. *SUMA Etnobiológica Brasileira, Vol.I. 2^a Edição. Vozes, Petrópolis, RJ. 1987.*

GEOGRAFIA DO MANO

Professor: Hilário Adugoenareu

PLANO DE AULA

Organização espacial da aldeia e o mano

Localização do mano

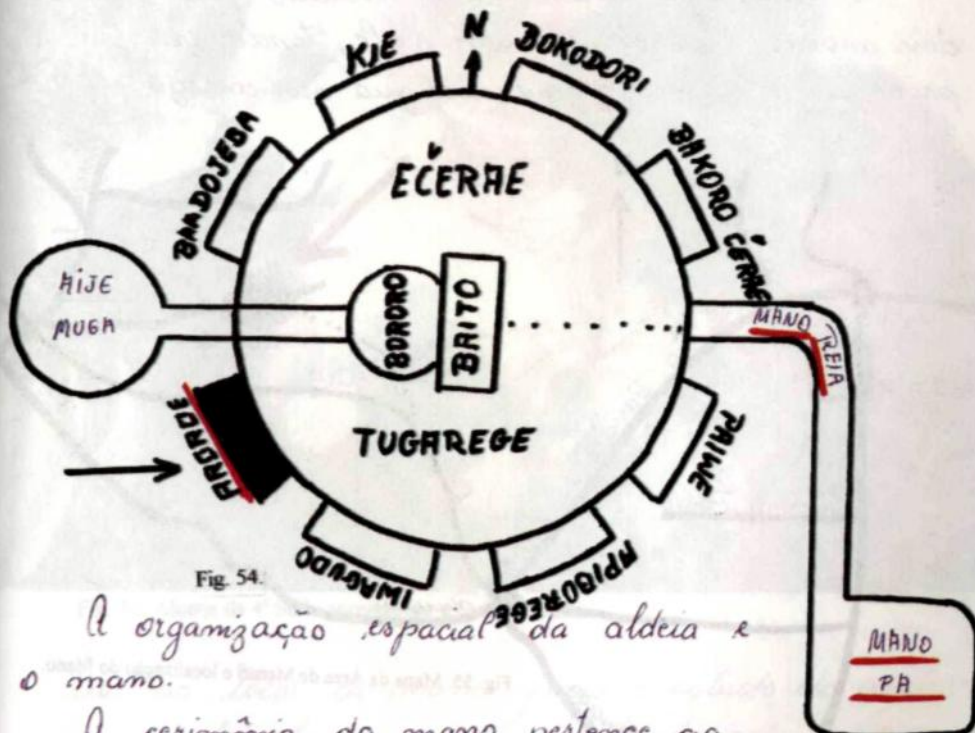
Orientação e observação

O ambiente do mano

O clima da região

4.^a Série

A organização e o mano



A organização espacial da aldeia e o mano.

A cerimônia do mano pertence ao clã dos Anore.

Localização do mano

O lugar do mano está localizado ao nordeste da aldeia Meruri.

O local do mano está situado perto de dois morros ficando em um vale, tendo em princípio a cabeceira que deságua no córrego Fundo.

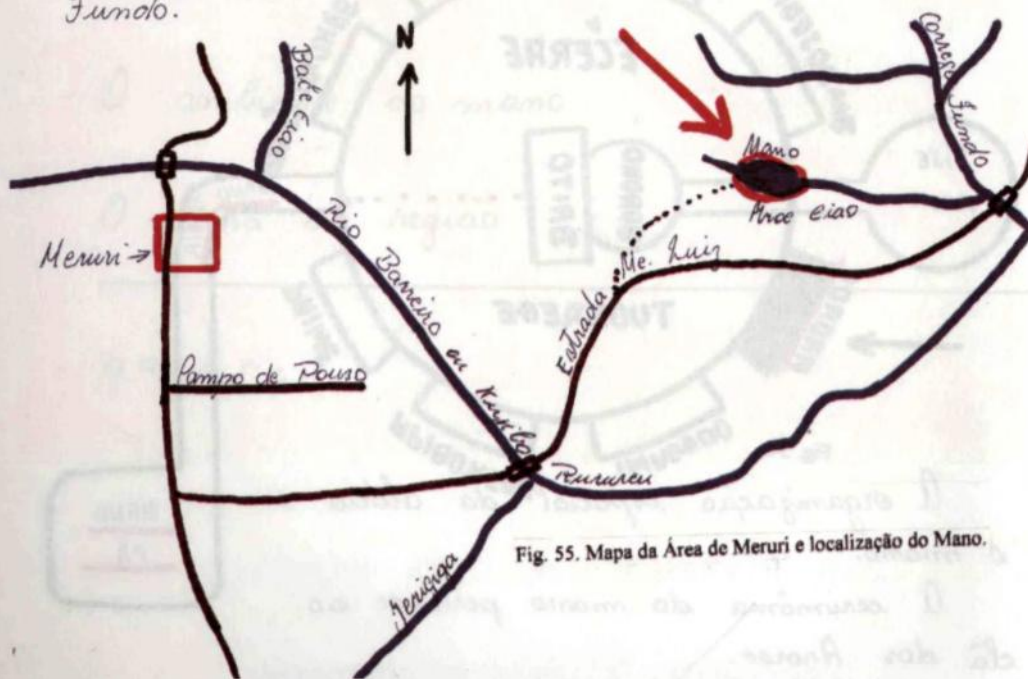


Fig. 55. Mapa da Área de Meruri e localização do Mano.

Orientação e observação



Fig. 56. Alunos da 4ª Série aprendendo a usar a bússola.

Ida ao local do-mano para o estudo do ambiente.
Uso da bússola como instrumento de orientação du-
rante o caminho percorrido ao local.

O clima e o ambiente

O clima do lugar do mano é o tropical.

O ambiente em que o mano fica é sempre úmido, mesmo na época da seca.

Na época das chuvas não se faz a cerimônia do mano devido a reprodução da planta.

Onde o mano fica é sempre uma lagoa, logo após o braço. Também há outra lagoa. Na lagoa há kuiti, flores e plantas aquáticas.

Geralmente a cerimônia se faz nos meses de março e abril ou, mais tardar, no mês de maio.

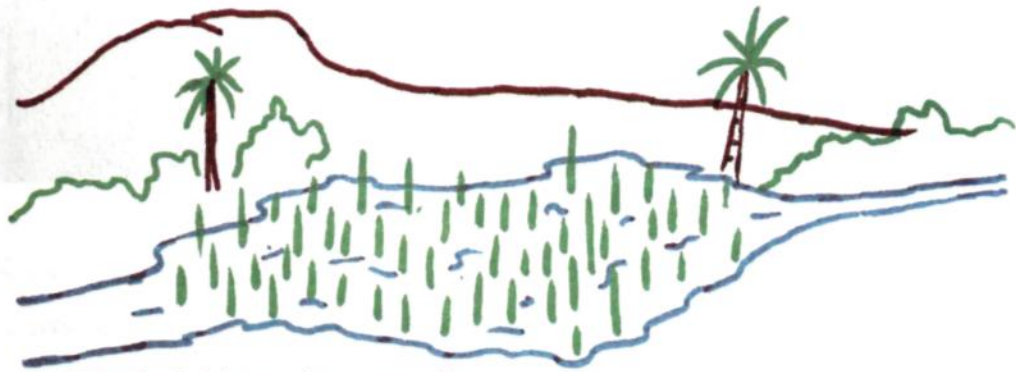


Fig. 57. Localização da Lagoa onde se encontra o Mano.



Fig 58 Anciào Bororó explicando aos alunos o ritual do Mano através do Video

ESTUDO E COMENTÁRIOS SOBRE MANO POR UM ANCIÃO DA TRIBO

Ancião Bororó: Antônio Kanajó Adugo Kirimidu

MANO 1 ESTUDO

SOBRE MANO

1. Geografia de Mano: Boe eerduwai mano mugure kejewu motoji
2. Ciências de Mano: Boe eerduwai mano jiboeji.
3. Enfeites de Mano: Mano oroe.
4. Nomes derivados de Mano: Mano pijiwu boe ekie.
5. Rituais de Mano: Mano padui pumekejedu.
6. Mano Kurireu: A Roda Grande.
7. Comentário sobre Mano: Boe ereadodui mano jiboeji.
8. Discurso sobre Mano: Boe ewadodui mano jiboeji.
9. Vocabulário deste texto: Padure awu bapera kejewu bataru.

1_ MANO MUGURE KEJEWU MOTO (GEOGRAFIA DE
MANO)

1. Oinore boe egore.¹
2. Awu iere Aroe Eiao Uta; jice, reia mugure jice.²
3. Du tore boere aroe etugu, etugu.³
4. Aroe Eiao Uta (Cemitério dos Bororós).⁴
5. Mano mugure woe; woe awu kuruga rogu tada.⁵
6. Awu iere kuruga rogu.⁶
7. Mano aidure ji, kodire mugure oino tada; boture piji.^T
8. Awu botumodukare toro ia nowu ia kuruga piji.⁸
9. Ia mugure jice, maré nowu icare ake^ure.⁹
10. Keore jeture toro; woere icare awu mugure tu oino.¹⁰
11. Mano, woere boture woe, woere aidure woe.¹¹
12. Awu mano mugure awu kuruga tada.²



Fig 59.

13. Awu marido aidure woe jamedu, kodi ic-are mugure oino.¹³ 14. Awuge eeda rugadu reo.¹¹ 15. Awu marido, mano, keo, boe egore porã, jaro; ia manore iere jaro.^{1B} 1G. Maré jaro karega, mano remawu reo, dure woere mugure woe.^{1B} 17. Boe eture woe bogai, kae.¹⁷ 10. Awu mano, Meruri kejewuge emano.¹⁸ 19. Emano muga: Meruri kejewuge emano muga.¹⁹ 20. Emaréo, ure oino.²⁰ 21. Care boe eture kae; mano kae.²¹ 22. Boere mano parudo, kodi icare boe eture kae.²² 23. Icare boe etaregodure woe, kae.²³ 24. Icare ere tudo pui woe.²⁴ 25. Du keje icare ere turemo to, tuiamedu tabo.²⁵ 2G. Icare ia ure ia tawuje, mito tu je.^{2e} 27. Ure tawuje, iôare ure to poboto pao je!^{2T} 28. Ca, nono - maré boe remawuge (bororó antigo mesmo) -ere to poboto pao!^{2B} 29. Boe egore Wahhh!³¹ je.^{2E>} 30. Ure to poboto pugeje pao!³⁰ 31. Boe egore: Wahhh!³¹ 32. Ca! Du kejeere icare ere tawuje, tuiamedu tabo.³² 33. Awu oiara botukare du tabo, barigodure.³³

Fig. 60.



34. To, to, to, to! Doe ekare tado tariga tabo (so puxando ele, ele sai), oiara bokware kodi.³⁴
35. Ere tawuje, icare makare, du keje icare ere tudawuje mato tabo.³⁵
36. Icare boere bu tuba keje.^{3B}
37. Ere ipo rogu bure tugu tu, ca! Ere bu ta, ta!³⁷



Fig. 61

30. Ere kogudo tuiamedu tabo.^{3E}



Fig. 62.

39. Ere kogu akedudo, du keje icare eture pugeje.^{3»}
40. Kgore: Wahhh! tudure du tabo, tudure du keje, mano tabo.⁴⁰
41. Ukare reko tratorji, ukare reko camiaoji, kodire boe emeru nure tabo rugadu.⁴¹
42. Maré oino, iage ekugudure mano tabo.⁴²
43. Ia ipare ekugudu kigodure mano tabo, ure to kuridowu-ge.^{4^}
44. Pegareuge, pegareuge ekugudure.⁴⁴
45. Maré pemegareuge eragare, ere mano kuri inodu ere arego toro bato rugadu.^{4B}
46. Care boe etaregodure toro tabo bato.^{4B}
47. Icare boere tuwirido tabo bai parugajeje, tuiamedu tabo.⁴⁷
- 4C. Cerae, tugarege, eiamedu boe.^{4B}
49. Iôare ere butudo, buredo, tuiamedu tabo.⁴⁹
50. Icare egore: Wahhh!⁰⁰
51. Oinore boe erore. Urugadu.^{B1}

TRADUÇÃO DO TEXTO

1-Caeté, rodas construídas com esta planta, rituais feitos
 com tais rodas.
 1 fi assim que os bororós falam.
 2 Aqui se chama a Cabeceira do Cemitério. Lá, o rumo dela
 fica lá.
 3 Nela os bororós costumavam enterrar os finados.
 4 Cabeceira do Cemitério.
 5 O caeté fica aqui; aqui nesta lagoinha. ^e
 Esta chama-se lagoinha.
 7 O caeté gosta dela. Por isso se encontra aqui dentro
 dela, nasce nela.
 B Este não vai nascer lá naquela outra lagoa.
 9 Havia outra lá, mas aquela acabou.
 10 Lá se encontra o junco; mas este se encontra só aqui.
 11 O caeté se encontra é aqui, é daqui que ele gosta, por
 isso se encontra só aqui.
 12 Este caeté se encontra nesta lagoa.
 13 O buriti gosta daqui também, por isso se encontra
 aqui.
 14 Este e o lugar deles mesmo.
 10 O buriti, o caeté, o junco, o aguapé, e outro caeté
 (outro caeté chama-se jaro).
 18 **Nao** é, porém, jaro; é o caeté mesmo que se encontra
 aqui.
 17 Os Bororós vieram aqui por ele, em busca dele.
 18 Este caeté, o caeté dos merurenses.
 19 O lugar do caeté deles. O lugar do caeté dos meruren
 ses.
 20 Ei-Io, está aqui.
 21 Então os bororós foram a procura dele, a procura do
 caeté.
 22 Os bororós fizeram festa de mano, por isso foram
 procurá-lo.
 23 Então os bororós chegaram aqui por ele.
 24 Aí eles se reuniram aqui.
 20 Então eles reuniram-se aqui, todos.
 28 Então um deles tirou um (pé de caeté), só um.
 27 Tirou-o e depois bateu com ele na água, pao!
 28 Eis, aí - mas os bororós antigos mesmo - aí eles o
 batem na água, pao!.
 29 O povo exclama: wahhh! assim.
 30 Bateu con ele de novo na água, pao!
 31 Os bororós gritam: Wahhh!
 32 Eis! Depois eles o tiram, todos eles.
 33 Quando não tem este miolo, é leve.



Fig. 63

³⁴ 'To to to to' Não é tirado com faca (só puxando que ele sae) porque não tem eete miolo.

³⁰ Eles tiraram, e quando tinha bastante, saíram para cá com ele.

³⁶ Aí o colocaram no seu lugar.

³⁷ Fincam um pauzinho e colocam (o caeté para fazer cada um o seu feixe).

³⁸ Todoe amarram (seus feixes).

³⁹ Depois que acabam de amarrar, vão embora de novo.

⁴⁰ Falam: Wahhh! indo embora, quando vão embora com o caeté.

⁴¹ Não leva trator, não leva caminhão; por isso eles vão andando mesmo com ele.

⁴² Mas agora alguns esmorecem com o caeté.

⁴³ Elguns rapazes costumam esmorecer com o caeté; os que fazem (o feixe muito) grande.

⁴⁴ Os ruins. Os ruins esmorecem.

⁴⁵ Mas os bons são fortes e levam (oFeixe de caeté) mesmo grande até na aldeia.

⁴⁶ Aí chegam lá na aldeia.

⁴⁷ Aí se colocam em fila todos perto da parede, com o caeté.

⁴⁸ Todos juntos, os Cerae e os Tugarege.

⁴⁹ Aí todos o descarregam, o deixam em pé.

⁵⁰ Depois dizem: Wahhh!

⁵¹ Assim que os bororós fazem. Acabou.

**2_ BOE BERDUWAI MANO JIBOEJI (CIENCIAS DE
MANO):**

1. Awu iere mano ukwa.¹
Awu, mano ukwa (este, raiz de caeté)
Awu, mano kora (caule de caeté) Awu,
mano enogu (broto de caeté). Awu, mano
aru (folha de caeté). Awu, mano oiara
(miolo de caeté). Awu, mano oku (flor
de caeté).
2. Awu oiara bokwa tabo, boe etaidure ji, barigodure.²
3. Awu bokwa₃ tabo, barigodure, baaarigodure rugadu, pemegare
rugadu!
4. Du keje, boe ere tumugudo keje, oino. Rore toku.⁴
5. Toriga karega.³
6. Icare awu oiara bokwa tabo, boe etaidure ji, boe epagudu-
kare ce. Barigudux>e.⁶
7. Maré awu boture, nonore icare boere tugera ra piji.⁷
8. Boe etaidukare ji pugeje, boe epagudure ce.⁸
9. Boe epagudae, jacoboe epagudae reno.⁹
10. Awu oku metu kigodure boe tada.¹⁰
11. Kodire boe etodorogare pudui, iaboemode iaboemode.¹¹
12. Pegare,¹² Aroe ekorigodure boei, ere cewu oku tugu
boeto.¹²
13. Awu kora meture boe tada jamedu.¹³
14. Ure akedo boei, aremei.¹⁴
15. Pega; aroe ekorigodure boei kodire ere awu kobo tugu
boeto.¹⁵
16. Pegare, kodire ia boe ewire rugadu.¹⁶
17. Kodire boe epagudure, awu boture du keje.¹⁷

TRADUÇÃO DO TEXTO

- ¹ Isto chama-se raiz de caeté.
- ² Sem este miolo, os bororós gostam dele, é leve.
- ³ Sem este, é leve, é muito leve mesmo, é bom mesmo!
- * Nisso, a gente o puxa, assim. Faz toku, toku, toku.
- ⁵ Não precisa faca.
- ⁵ Então, sem este miolo a gente gosta dele. A gente não
tem medo dele. E leve.
- ⁷ Mas quando este brota, ai então a gente larga dele. ⁸
- ⁸ O povo não gosta mais dele, o povo tem medo dele.
- ⁹ Dá medo para o povo, dava medo aos antigos.
- ¹⁰ A flor costumava penetrar na gente.
- ¹¹ Por isso o povo fazia jejum, (por se) alguma coisa
acontecesse.
- ¹² fi ruim. As almas ficavam bravas com a gente, e enfia
vam esta flor na gente.
- ¹³ O caule ficava também dentro da gente.
- ¹⁴ Produz fadiga nas pessoas, nas mulheres
- ¹⁵ E ruim. As almas zangam com alguém e por isso introdu-
zem nele estes pedaços.
- ¹⁶ É ruim. Por isso alguns morreram mesmo.
- ¹⁷ Por isso o povo tem medo, depois que este (o miolo)
brotou.

**3- BOE ENOROE MANO (ENFEITES
COM CAETE)**

Fig 64.

Este é o velho bororó, Antônio Kanajó,
textos em língua bororó aobre o "MANO".

1. Mano
boere
kogudo
taogajeje,
bu
tuwugeje.¹
2. Awu jire
boe egoino.²
3. Awu
(oiara)
boture
du keje,
boere
ta,
boere
barigu;
awure
boere
kado,
oinore



- barigudure.³
4. Boere awu oiara ta piji, awu oiarare
rakare kodi, pegare kodi.
5. Awu mano kora remawure kugudugodure, du boere bu
tuwugeje.⁵

autor de todos os



Fig 65 Adornos feitos com o talo do Mano

6. Boere kogudo taogajeje, boere kogudo tugana gajeje, tubogora gajeje.⁶
7. Boe etaidure ji, boe etuiadu nure ema kodi.^T
8. Awu aroere etuiedagare awu mano rema.⁸
9. Ere boe etuiadudo ema.⁹
10. Icare aroroe egore: aiadu reno! Aiadu mano reno!¹⁰
11. Are kogudo akaogajeje, are bu awugeje.*<*
12. Are kogudo akanagajeje, apogoragajeje.²
13. Aiadu reno! Oinore aroroe egore.¹³
14. Boe etaogajedewu mano (coroa de caeté).
Boe ekuie mano (colar de caeté).
Boe ekanagajewu mano (braçalete de caeté).
Boe ekerá ra parugajewu mano (pulseira de caeté).
Boe era jeri gajewu mano (caeté enfeitando a perna, abaixo do joelho).
Bure paru gajewu mano (caeté enfeitando o tornozelo).
15. Ere epemegado mano tabo (Eles os enfeitam com caeté).



Fig. 66. Cabelos amarrados com os talos de Manos e pintura facial bororo

TRADUÇÃO DO TEXTO

¹ O caeté, o povo o amarra na cabeça, o coloca sobre si.

² É a este do qual o povo fala.

³ Quando este (o miolo) brota, este eles jogam fora, este o povo corta, assim ele fica leve.

O povo tira dele este miolo, porque o miolo é duro, é ruim.

O talo de caeté mesmo, é macio, é este que os bororós colocam em si (se enfeitam com ele).

Os bororós o amarram na cabeça, nos braços e nas pernas.

⁷ Os bororós gostam dele, porque é primo (?) dos bororós.

⁸ O caeté é privativo do clã dos "Aroroe".

⁹ Eles (os aroroe) o fizeram primo dos bororós.

¹⁰ Então os aroroe falaram: eis o teu primo, eis aí o teu primo o caeté.

¹¹ Você pode amarrar na cabeça e enfeitar-se com ele.

² Você pode amarrá-lo na sua cabeça, na sua perna.

³ Este é seu primo. Assim falaram os aroroe.

4_ MANO JIWU BOE EKIE (NOMES
DERIVADOS DE MANO)

1. Mano, Aroroe etuiedagare mano rema.
2. Kodire nowu aroroedu iere Mano Kurireu, iere Mano Baru.²

5_ AKOE MANO TAWUJEDU
(RITUAIS DE MANO)

A. MANO AKURARAREU
(A RODA PEQUENA DE CAETE)



Fig. 67 Ritual fúnebre do Mano com rodas pequenas enfeitadas

3. Boe₃ ewi kejewu mano iere Mano Akurarareu. Awu mano ukigare.³
4. Mano akurarareu bïegare tu jewu, mano aredu; kurire tu jewu iere mano imedu.⁴
5. Awu (mano imedu) iere cobugiwu, ino, aroroedu cobugiwu. Nowure ukiga urugu maere.³
- G. Mano aredu, cebegiwu, aroroedu cebegiwu, Nowure ukiga ekure.s 7. Nowu, boe ewi kejewu mano reno. Boe ewi kejewu, nowure boe pegareu kejewu rema.⁷

TRADUÇÃO DO TEXTO

A Rodade caeté. A roda de caeté é distintivo dos aroroë.

² Por isso o aroroedu (pessoa do clã das larvas) chama-se Mano Kurireu (Roda Grande de Caeté). Chama-se Mano Baru (Festa da Roda de Caeté).

³ A roda de caeté usada no funeral chama-se roda de caeté pequena. Esta roda tem pregos (é enfeitado com pregos de penas).

* A roda pequena menor, é a roda femenina; a maiorzinha chama-se roda masculina.

⁵ Esta chama-se, como o povo diz, do lado de cima; aroroedu do lado de cima; os pregos dela são todos vermelhos.

A roda femenina, do lado de baixo, os pregos deste são amarelos.

⁷ Essa é a roda de caeté de funeral, de finado. Esse é de coisa ruim (tristeza).



B. MANO KURIREU
(A RODA GRANDE DE CAETE)

Fig 68

0. Cá! Awu mano, awu mano kurireu, awure padure toro, jeture toro, boere pemegado toro bakujei.

9. Toro mano pa keje. Torore iere mano pa.⁹

10. Nowu, mano koda; nowu iere mano koda; nowu iere mano reia, iere mano koda, toro mano pa kae.¹⁰

11. Nowure iere mano pa.¹¹

TRADUÇÃO DO TEXTO

⁸ Eis! Esta roda de caeté, a roda grande de caeté', esta fica le, está lá, os bororós a constróem lá fora da aldeia.

⁸ Lá no lugar da roda de caeté. Lá chama-se lugar de mano.

¹⁰ A estrada de mano, essa chama-se rasto de mano, chama-se estrada de mano, Ia até o lugar de mano.

¹¹ Aquele chama-se lugar da roda de caeté.

G- AROK MANO KURIRKU.(RITUAL. DE
MANO KUIREU)

1. Ca! Doe etaidure turegoduwo maño tabo du keje, boe ewadodure mano iku bogai. Mano iku.¹
2. Boe eiamedu boe, ime eiamedu boe etumode bukidaga kae.²
3. Emode tugeragu bukidagaji, emode bukidaguru ta.³
4. Iôare emode emano ikudo jii je. Ecerae emano ikure, tugarere emano ikure.*
5. Ere akedudo du kejere icare ere mano parudo.^o
6. Iôare boe eture mano kae, toro mano jeturewo kae, toro kurugugato.^e
7. Icare ere tawuje, ere tugeragu ji; ere akedudo, ere kogudo, eture tabo toro baato.⁷



Fig 69 Canto Noturno num dia antes da corrida do Mano

0. Ere jetu bai parugajeje, ere buredo bai parugajeje.⁸ 9.
- Tugarege eno manore, ecerae eno manore bai parugajeje.⁹



Fig 70 As mulheres levando o Mano, correndo, para o lugar onde serão feitas as duas rodas

10. Icare areme ere reko toro.fcube_ kae. tuagarege areme, cerae areme.¹⁰
11. Tugarege areme ere turegodu rakado mano tabo, taregoduwo mano pa kae to mano tabo ma, tugarege ime ekoduwo jao to mano tabo jamedu.¹¹
12. Nowu inodu bogaire tugarege areme ere tudurudo taregoduwo to mano tabo tuba kae: cerae areme epiji.¹²
13. Tugarege areme ekodure jao ma, tugarege ime ekodumode jao bororó kae.¹³
14. Maré tugarege areme ekodumode boi to mano tabo toro tuba kae, nono tugarege ime ekodumode boi to mano tabo bororó kae.¹⁴
15. Nowu inodu jire areme ere turagado, kodire eregodu mire pui mano tabo rugadu, taregoduwo pubiji mano pa kae to mano tabo.¹⁵
16. Maré nowu rekođu rakakareuge. A! icare ime eregodu raka-kare jamedu.¹⁶
17. Icare boe eregodure mano kae. Aroe eregodure mano kae.¹⁻⁷

10. Boere "Erewakawuio" to nowu mano paru epagei, eparuia-
ji¹⁸
19. Mano paru epage tugarege, mano paru apage cerae Boere
"Erewakawuio" to ei.¹⁹
20. Akedure tu je du keje icare, aroe eregodure mano kae.²⁰

92



Fig. 71.
Fig 72.



Fig 73

24. Icare ere mano bu boere ipo ture tuguwo keje
 25. Ukare ino ma, boe rugadure, imedu rugadure rakojere mano kae.²⁰ 2G. Nowu ure pobe: Boe eragojere kaewure, ipo bure tugadure kaewure.²⁵
 27. Akedure, icare boere kogudo, kogudo.²⁷



Fig 74

28. Icare nowu aroroedu ure ipo kado mano epaxe.²³ Awu aroroedu cebegiwu ure ipo maku tugidogurare ai. Tugidogurare ceraedu ai.²⁹
 30. Aroroedu cobugiwu ure ipo maku tugidogurare ai, uwo ipo to mano metuiaji.³⁰
 31. Nowu iere mano epa ipo, nowu todure mano jiwu ipo iere oino.³¹
 32. Iere pugeje toro, boe eramode jice..... maré awu boe emagore ji oino du tabo, mano epa ipo, oinore boe egore ji.³²
 33. Icare boere kogudo, boere nowu ipo to ji; ia boe pagawu koia karega ure ipo to ji. Uiadu, nowu uiadure ure to manoji.³³
 34. Icare boe egore: "Ure ipo to tuiaduji", ino. "Tuiadu jire rolho", ino boe egore nowuji.³⁴



Fig 75.

35. Ca! Boere kogudo, boere kogudo akedudo du keje icare ere mugudo pumegi tuku je!³⁵
 36. Du keje icare nowu aroroedu ure tugeragu nowu mano paru epagei.



Fig. 76. O Ancião canta sobre o Mano antes da corrida lembrando o nome dos finados para os quais foi oferecido

37. Aroroedu cobugiwu ure tugeragu togei; aroroedu cebegiwu ure tugeragu togei.³⁷
 30. Ca! Ere ewureagurudo nowu manoji; egore: "Wi! Wi!".³⁸
 39. Ere ewureagurudo nowu manoji.³⁹
 40. Icare ere tudugu ji. Ere emugudo ewugeje tuku!⁴⁰
 41. Care ere tuwureagurudo tabo pugeje; cewu tugodaji pugeje, egore: Wi wi wi wi! Wi wi wi wi wi!⁴¹
 42. Boe egore: Wahhh!⁴²
 43. Icare ere tuwuredo pumegi tuku je!⁴³

Fig. 77. Corrida com as duas rodas de Mano, que representam as duas metades da aldeia bororó: Os Cerae e os Tugarege.



44. Du keje icare eture tabo. Eture tabo ja!⁴⁴
45. Ere tugo pugori. Ceraedu rabodu, tugaregedu rabodu. Ere tugo pugori, ere tugo pugori.⁴⁰
46. Mano pemegareure, rekodu pemegareure, ure tugo pugori, ure tugo pugori, ure tugo pugori, ure tugo pugori. Du pemegare.^{4e}
47. Maré pegareure, rekodure tumeduia piji rugadu ta! O! Nowure pegare.⁴⁷
48. Nowu inodu boe eregodure pubiji, du boe egore: "Cerae eregodu tugarege epiji", boe egore: "Tugarege eregodu cerae epi j i."^{4b}
49. Awu pegare! Boe ekorire, boe ekorigodure!⁴⁹
50. Boe egore: "Pugeje, pugeje, pugeje, pugeje, pugeje!"⁰⁰
51. Boere tugera bu mano baruto pugeje ta! U! Tumori bogai, tuwo tumorido rugadu.^{s1}
52. Boeemaragodu akedukare pui.^{s2}
53. A! Cerae eregodure tugarege epiji tu tu. U! nowu pegare!. Tugarege eregodure cerae epiji tu. O! Pegare! Ukare turugadu.^{o3}
54. Nono jice ia boe emuga tuginoiwu jaereu. Boe emagore toro ia pu bogai. Boe egore: "Tadudo mato! Tawo cemorado; cewu tumedage ewogaire egoino; cerae egoino, tugarege egoino toro tumedage ewogai, etuwo mato, uwo tumorido. A! Boe ekorigodure rugadu."^{B4}
55. Ia boe egore: "Marigu! A! Cedumode rugadu. Padumode rugadu! Marigu, paduwo!" Boe eture pu bogai rugadu.⁵⁰



Fig. 78.

Canto final da festa de "MANO", executado no pátio da aldeia depois da corrida.

TRADUÇÃO DO TEXTO

¹ Eis! Quando os bororós querem correr com mano (roda de caeté), se dá o aviso para (conseguir) a corda para o mano. A corda de mano.

² Todos os bororós, todos os homens, irão procurar broto de tucum.

³ Irão pegar broto de tucum e tirar a seda do broto de tucum.

⁴ Ai vão fazer a corda de mano por muito tempo: Tem a corda de mano dos ecerae, e tem a corda de mano dos tugarege.

^o Quando eles terminam, então fazem a festa de mano.

^e Então, o povo foi buscar o caeté, lá longe onde o caeté fica, lá na lagoa.

^T Aí eles o tiraram, eles o pegaram; quando acabaram, o amarraram e foram com ele para a aldeia.

^B O puseram perto da parede; o colocaram em pé encostado na parede do baito.

⁹ Tinha o caeté dos tugarege e o caeté dos ecerae, contra a parede do baito (por separado).

¹⁰ Depois as mulheres o levaram lá para seu lugar. As mulheres tugarege e as mulheres cerae.

¹¹ As mulheres tugarege aceleraram sua corrida com o caeté, para chegar com ele ao lugar de mano, e assim os homens tugarege pudessem ir na frente também com a sua roda de caeté.

¹² Para isso as mulheres tugarege se esforçam para chegar com o seu caeté no lugar dele, antes das mulheres ecerae.

¹³ Se as mulheres tugarege forem na frente com seu caeté, os homens tugarege irão na frente com sua roda de caeté para o pátio da aldeia.

¹⁴ Mas se as mulhereB tugarege chegarem de últimas com seu caeté para o lugar de mano, os homens tugarege chegarão de últimos com a roda de caeté para a praça da aldeia.

¹⁵ Para isso as mulheres se esforçam, por isso correm juntas com o caeté, para chegarem umas antes das outras com seu caeté ao lugar da roda de caeté.

¹⁶ Mas aquelas que não correm duro, então os homens também não vão correr duro.

¹⁷ Então o povo corre para o mano. As almas correm para o mano.

¹⁸ Os bororós cantam "Erewakawuio" para os encarregados da roda de caeté, o canto deles.

¹⁹ Os tugarege encarregados de mano e os cerae encarrega dos de mano.

²⁰ Logo que acaba (o canto) as almas correm para o mano (para o lugar da roda de caeté).

²¹ Quando chegam no lugar da roda de caeté, cortam o caeté.

²² Eles o juntam, assim, assim, no seu lugar.

²³ Aí quando eles acabam de cortá-lo, então eles fincam os paus para colocar o caeté.

²⁴ Aí eles colocam o caeté no lugar onde eles fincaram os paus.

²⁵ Ou então, uma pessoa mesmo, um homem mesmo se coloca em pé para (segurar) o caeté.

²⁶ Há duas maneiras: Uma pessoa se coloca em pé para (segurá-lo), ou um pau é fincado para (segurá-lo).

²⁷ Quando acabam de colocá-lo, começam a amarrá-lo.

²⁸ Então o aroroedu corta um pau para a roda de caeté.

²⁹ O aroroedu cebegiwu entrega o pau para o que vai bater, o ceraedu que vai bater.

³⁰ O aroroedu de cima entrega o pau ao que vai bater para que bata com ele na outra roda de caeté.

³¹ Esse chama-se o pau para (bater) na roda de caeté; assim se chama o pau com que se bate na roda de caeté.

³² No canto tem outro nome..., Mas este o povo chama assim o pau para a roda de caeté; assim que o povo o chama.

³³ Ai eles o amarram, batem nele com o pau; nao é qual quer um que bate com o pau nele. É o primo(?) que bate na roda.

³⁴ Ai o povo fala: ele bateu com o pau no seu primo. E no seu primo que está batendo. Assim o povo fala dele.

³⁰ Eis! eles o amarram e, depois que terminam de amarrá-lo, colocam uma roda junto à outra tuku je.

³⁸ Depois disso o aroroedu pega os encarregados do mano.

³⁷ O aroroedu de cima pega os seus e o aroroedu de baixo pega os seus.

³³ Eles os fazem dançar ao redor do mano, dizendo: Wi! wi! wi! wi! Wi! wi! wi! wi!

³⁹ Eles os fazem dançar ao redor do mano

⁴⁰ Depois o carregam, eles o colocam encima deles tuku!

⁴¹ Depois eles dançam com ele de novo, como antes, dizem do Wi wi wi wi! Wi wi wi wi!

⁴² O povo esclama: Wahhh!

⁴³ Depois param um ao lado do outro tuku je!

⁴⁴ Depois vão embora com ele; vão embora com ele!

⁴⁵ Eles passam um na frente do outro, seja o dos cerae, seja o dos tugarege, um passa do outro, um passa do outro.

⁴⁶ O mano bom, a corrida boa é (quando) um vai passando do outro, um do outro, um do outro (sucessivamente). Isso faz que seja bom.

⁴⁷ Mas o ruim, corre (so um longe) na frente do outro taa! Esse é ruim.

⁴⁸ Desse modo o povo corre (longe) um do outro, e o povo diz "os cerae correram (longe) dos tugarege" ou dizem: "os tugarege correram (longe) dos cerae".

⁴⁹ Isto é ruim! O povo zanga, o povo fica bravo!

⁵⁰ O povo diz: de novo, de novo, de novo, de novo!

⁵¹ O povo começa outro mano de novo. Sim! Para vingar, para vingar-se mesmo.

⁵² Não deixam de apostar um com o outro.

⁰³ A! Quando os cerae correm sempre na frente dos tugarege, é imim! Quando os tugarege correm sempre na frente dos cerae, é ruim! Não fica bom.

^{B4} Assim lá, em outro lugar, longe, os bororós convidavam outros bororós, dizendo: "Venham, para vingar-nos: estavam chamando seus colegas; os cerae chamavam, os tugarege chamavam seus colegas lá, para vir para vingá-los". A! O povo ficava bravos mesmo!

^{5B} Os outros bororós falaram: "Vamos! A! vamos mesmo, vamos todos mesmo! Depressa! Vamos!" Os bororós iam mesmo se ajudar.

7- **BOE EREADODUI MANO JIBOEJI (COMENTÁRIO
SOBRE MANO)**



Fig. 79. Mulheres e crianças que não podem participar da corrida se alegram com a chegada do Mano.

1. U! Boe etaidu nure! Boe eegare nure!^f
2. Awu mano kurireu jire boe eegarere, boe etaidure.²
3. Boe etokikare pui, boe ekorigodukare pui.³
4. Boe ekorigodure, maré tuwo tumorido du bogai, du keje boe ekorigodure.*
5. Maré awu, boe etokikare pui, boe erugodukare pui.^o
6. Boe eegare nure! Boe etaidu nure manoji.^e
7. Boere tubogora jodo puwugeje!
0. Boere ki akodo (os bororós fazem falar a anta)
Boere pari akodo (fazem falar a ema)
Boere beo akodo. (fazem cantar a aeriema)
9. U! Awu rekodu rakareboe jire boe egoino, turegodumode pui duji, turegoduwo pubiji duji.⁹
10. Oinore boe erore, boe egore, awu manoji, awu mano kurireu ji-¹⁰
11. Awu jire boe eegarere, awu jire boe etaidure.¹¹
12. Nowu mano biegarere rema, nowure pegare. Boe pegareu kejewu reno. Nowure iere mano akurarareu.¹²
13. Awurema, awu iekare. le nure tu oino: mano kurireu.¹³
14. Boe emago nure tu turegoduwo tabo duji, pu rekoduwo tabo duji tu rugadu.¹⁴
15. Maré awure parure. Awure paru pemegare, boe eegarere paruj i.¹⁰
16. Ere roiao ta, tuiegare tabo paruji.^{1e}
17. Awu boe ewi kejewurema, boe erakare manoji. Boe eranure tu aroei. Erare tu aroe enogwage paruji.¹⁷
10. Awurema, awure paru moture, roiao moture parujl.^{1a}
19. Oieigore. Boe erare oieigoji mano paruto.^{1b}
20. Awure pemegare. Mano kurireu pemegare. Boe eegarere boe etaidure.^{2o}
21. Oinore boere awu manoji. Oinore boe egore awu manoji. Du reo.²ⁱ
22. Ca! Icare akedure.²²



fig. 80

Sim! O povo está com vontade! O povo esta alegre! '-'- O povo se alegra com a roda grande de caeté, gosta dela
³ O povo não se trata mal, não fica bravo um com o outro.
⁴ O povo fica bravo só quando é para vingar; aí ele fica bravo.
 * Mus e.st.e, o povo não Be tratou mal, não brigou um com o outro.
 povo estava alegre! Estava gostando do mano!
 '•' O povo corre!
 (Talam doa animais mais velozes na corrida. Para correrem entre si, para correrem um mala que o outro.
¹⁰ Aflsita que; os bororós falam deste mano. Da roda grande de caeté.
¹¹ É com este que o povo fica alegre; é este que o povo gosta.
¹² Mas a roda pequena é triste, É de tristeza. 6 para coisa triste. Esse chama-ae roda pequena (parecida com pacupe-ba).
¹³ Este, porém, não tem nome. Chama-se só assim: **roda grande de caeté.**
¹⁴ O povo fala(dela) só para correr com ele, para apostar corrida com ele sómente.
¹⁵ Este tem canto (festa). O festa dele é boa. O povo fica alegre com sua festa.
¹⁶ Eles fazem roiao, alegrando-se com a festa dele.
¹⁷ Mas o de funeral, o povo não canta para mano. O povo só canta para as almas. Só cantam o canto do banquete das almas.
¹⁸ Mas este, a festa é bonita, o canto para a festa é bonito.
¹⁹ Tem Oieigo. O povo canta oieigo para a festa de mano.
²⁰ Eate é bom, mano kurireu é bom. O povo se alegra, o povo gosta!
²¹ Assim que acontece com este mano. É isso que os bororós falam deste mano. É isso aqui.
²² Efs! Agora acabou.

O. BOE EWADODUI MANO JIBOEJI DISCURSO

SOBRE MANO

101

(Fala rápida)

23. Iðare tagaregodure mano tabo.²³
24. Tadure mano kae, toro mano muga kae, mano jeturewo kae.²⁴
25. Icare tare tawuje, tare kogudo. Icare tadure tabo.^{2B}
26. Tare tagaipodo, tare taibagogudo, tare tae êodo.^{2e}
27. Oinore boe erowo, oinonore boe erore boe egore.²⁷
28. U! Boe etaidu paga karega ure manoji. Oino karega boe

Fig. 81

29. Kodire nonogore jeonare manoji, Ji.²
30. Nabure bu,
31.
32. aro, oiaga, aro, jeonare
- 
- kidogurure jeonare mano
bu, kuido nabure oiaga, nabure kuido kuido emare manoji.^{3°}

Kiogoagiri, emare jeonare manoji.³¹

Kodire nonogo tabore, kidoguru tabore, nabure bu, nabure oiaga, kuido oiaga tabore boe eegarere manoji, boe etaidure manoj i.³²

33. Kodire paga karega mano moture, kodire paga karega manu paru moture.³³
34. Kodire boe egore:
"Mano okwajiwu êibaie etoiaga kuide Oino.³⁴
35. Kodire nonogo jire, kidoguru jire boe egore:
"Çedadugo...re'e...! mano...okwa...jii!
Cegenawu...re'e...! " " _3°
36. Oinore boe egore. Nonogo jire boe egoino, kidoguru jire boe egoino. Nabure bu jire boe egoino, kuido bu jire boe egoino; nabure oiaga, kuido oiaga jire boe egoino.^{3B} 37. Kodire boe tui ie rugudo, tui rugudo. Tao 6o tabo karega boe etaidure manoji, boe eegarere boe etaidure manoji.³⁻⁷ 30. Care boe bokware, boe kimore. Kodi icare, inoba pagagomode awu pago mano paruji?³⁸
39. Nonogo bokware, kidoguru bokware, nabure bu bokware, nabure oiaga bokware, kuido oiaga bokware, kiogoagiri bokwae.^{3S}
40. Kodi l&are, inoba paromode?^{*0}

TRADUÇÃO DO TEXTO

²³Então vocês chegaram com mano.

Vocês foram buscar caeté, lá no lugar do caeté, onde o caeté fica.

Depois vocês o tiraram, o ataram e vieram com ele.

Vocês amarraram seu cabelo e pintaram de preto seu rosto.

³⁷Assim que é para o povo fazer, assim o povo fez, assim que os bororós falam.

sim! Não é à toa que os bororós gostam de mano. Não é assim.

por isso têm urucum para mano, têm resina para mano. ³⁰Tem penas de arara vermelha, penas de arara amarela, penas de rabo de arara vermelha, peninhas do pé da asa de arara vermelha, peninhas do pé da asa da arara amarela, penas de rabo de arara amarela, para mano.

tem penugem, que pertence à roda de caeté.

Por isso o povo se alegra com mano, gosta de mano quando tem urucum, quando tem resina, penas de arara vermelha, penas de rabo de atara vermelha, quando tem penas de arara

amarela

Por isso não é à toa que o mano é bonito, não é à toa que a festa de mano é bonita.



Fig. 82.

"Por isso o povo DIZ ASSIM (no canto): "Pernas de rabo de arara vermelha na beira da roda de caeté, amarela

³⁶Por isso os bororós cantam assim ao urucum e à resina: "Nós nos pintamos na beira da roda de caeté. Nos noa enfeitamos "

³⁶Assim que os bororós dizem (cantam): cantam ao urucum, cantam à resina. Cantam às penas de arara vermelha, cantam às penas de arara amarela; às penas de rabo de arara vermelha, às penas de rabo de arara amarela os bororós cantam.

³⁷Por isso o povo pinta o rosto. Não é com cabelo preto que os bororós gostam de mano, gostam e se alegram com mano.

³⁸Agora não tem nada, não tem nada. Então, como vamos falar (o que vamos cantar) nesta nossa festa de mano?

³⁹Não tem urucum, não tem resina, não tem penas de arara vermelha, não tem penas de arara amarela, não tem penas de rabo de arara vermelha, não tem penas de rabo de arara amarela, não tem penugem.

Então, como vamos fazer?

PADURE AWU BAPERA KEJEWU BATARU

VOCABULÁRIO DESTE TEXTO)

aiadu = companheiro, primo	botumodukare= não vai nascer
aidure = ele quer , deseja	boture = nasceu, brotar
akanagajeje = no seu braço	bu = colocar
akedudo =acabado	bukidaga = broto de tucum
akedure = acabado	bukidagaji = o broto de tucum
akodo = faça-o tocar, soar	bukidaguru = seda
apogoragajeje = na sua perna	buredo = colocar em pé
aredu = mulher	butudo = derrube-o
arego = corra	ca = pronto!
areme = mulheres	care = então
aremei = às mulheres	ce = nós
aro = tipo de pena	cebegiwu = de baixo
aroei = para as almas	cedadugo = nós nos pintamos
aroere = das almas	cedumode = nós iremos
aroroe = clã das larvas; tipo de larva	cegenawu = nós nos enfeitamos
aroroedu = homem do clã das larvas	cemondo = fazer nossa vingança
aru = folha	ceraedu = pessoa da metade de
awu = esse	cewu = aquele
awuge = esses	cibaeikare = nome do Pe. Ochoa
awugeje = em cima de	cibaie = arara vermelha
awure = esse, teu pé	co = co
awurema = esse aqui não	cobogiwu = de cima
baaarigodure = levíssimo	codo = escuro, velho
baato = na, para a aldeia	du = este
bai = casa	duji = por isso (forma usada nas orações objetivas)
bakujei = atrás das casas da aldeia	dure = é isso
bangodure = leve	ecerae = clã, metade de cima
barigu = jogue-o (fora)	eeda = lugar, estrada, existência
baru = céu	eegare = estão alegres
barutu = no céu, para cima	eegarere = estão felizes
beo = sariema	egoino = eles dizem
biegare = pequeno	egore = eles falaram
biegareu = aquele que é pequeno	eiamedu = todos
boe = Bororó, gente, coisa, tempo	eiao = lugar
boei = aos Bororó	ekanagajewu = bracelete
boere = os Bororó	ekare = eles não
bogai = atrás de , lá dele	ekera = mãos deles
bogaire = atrás dele que	ekodure = eles foram
boi = por último	ekoduwo = para eles irem
bokware = não tem	ekongodukare = eles não brigaram
bororó = pátio	

ekorigodure = eles brigaram, brigam
ekonre = estão de mal

ekugudu = estão fracos, moles
ekiigiidure = eles estão fracos
ekuie = colar deles
ekure = amarelado
ema = isto, esse, ele
emago = dar eles
emagore = eles falaram, falaram
emamo = caeté deles
emaragodu = trabalho deles
emare = e ele que
emareu = eis aqui, aqui esta
emeru = eles andam
emode = eles vão
emuga = lugar deles
emugudo = colocar eles, aceitar eles
enawureo = Me Mário
eno = deles
enogu = broto
enogwage = eles comem
epa = lugar, próprio
epace = próprio de, para o
epage = encarregados (do Mano)
epagei = aos encarregados (do Mano)
epagudae = terror, medo
epagudukare = eles não tem medo
epagudure = estão com medo
epemegado = arrumar-los
epiji = deixe-os
eragare = os fortes
eragojere = ficam, estão
erakare = não cantam
eramode = irão cantar
eranure = eles cantam
erare = estão cantando
eregodu - correm
eregodure = correram
erewakawuio = nome de canto
erore = fazem
erowo = fazerem
erugodukare = não brigam
etaidu = eles querem
etaidukare = não querem
etaidure = eles querem, eles desejam
etaogajewu = coroa na cabeça deles
etaregodure = eles chegaram
etodorogare = mortifi-
caçãojejum
etoiaga = penas do rabo deles
etokikare = não discutemetugu

etuiadu = companheiro deles
etuiadudo = se fazem amigos deles
etuiedagare = privativo deles
etumode = eles vão
eture = eles foram
etuwo = para eles irem
ewadodure = eles discursam, discursam
ewi = morte deles
ewire - morreram
ewogaire = é atrás deles que
ewugeje = em cima deles
ewureagurudo = dançar em volta de
gajeje = **redor**
gajewu = ao redor
ia = um
iaboe = alguma coisa iaboemode = se tiver
iage = algumas
icare = então
iekare = não tem nome
iere = se chama
iku = corda
ikure = tem corda
ime = homens
imedu " homem
ino = meu
inoba = **como**
inodu = isso
ipare = " rapazes, jovens
ipo = pau, madeira
Ja = pra lá, atéé
jaere = distante, longe
jamedu = também
jao = antes primeiro
jaoboe = os antigos
jaro = espécie de caeté
je = ali, por
jeonare = que estão enfeitando (o Mano)
jeri = frente
jetu = colocaram
jeture = está
jeturewo = lá onde fica
jewu = aquele, aquela
ji = a ele, nele, para, dele
jice = lá
jii = muito tempo
jire = dele é que, do qual
jiwu = sobre isso que, é isso que
jodo = colocar em, empurrar nele
kado = cortar
kadodu = corte, cortar

kae = Ia, atrás dele
kaewure = ficam em pé
kanajô = Antônio Kanajo(Boe)
karega = não, (forma de negação)
keje = sobre ele
kere = então
kejewu = é da, daquilo
kejewuge =
kejewurema =
keo = junco(planta que fica perto do Mano)
keore = tem junco
kidoguru = resina
kidogurure = resinado
kigodure = que fica que faz
kimore = demora
kiogoagiri = penugem de pássaro
kobo = pedaço
koda = estrada, passagem
kodi = por isso
kodire = por isso
kogu = amarras
kogudo = amarrar
koia = por causa
kugudugodure = é mole
kuide = araras amarelas
kuido = arara amarela
kri = grande
kuridowuge = os grandes
kurire = grande
kurireu = aquele que é grande
kurireuji =
kuruga = lagoa
kurugugato = na lagoa
maere = demais
makare = tinha bastante
maku = dar, oferecer
mano = caeté
manoji = no mano
manore = o caeté
marido = buriti
marigu = vamos
mato = venha

nabure = arara vermelha
nono = assim
nonogo = urucum
nonogore = tem urucum
nonore = então
nowu = esse(a)
nowuji = esse aí
oiaga = penas do rabo
oiara = miolo do mano
oiarare = miolo qqe
oieigoji = o canto de oieigo
oieigore = tem oieigo
oino = assim
oinonore = assim que
oinore = assim que
oku = flor
okwa = beira
okwajiwu ~ na sua beirada
padumode = nós iremos
padure = fomos
paduwo = vamos
paga = espera, inutilmente, à toa
pagagomode = diremos, falaremos
pagawu = qualquer
pago = de nós todos
pao = pao(barulho)
pari = ema
paromode = faremos
paru = começo, pé, início
parudo = fazer o canto de
parugajeje = no pé, iniciar, perto da
parede
parugajejewu = pulseira
paruji = no início
paruto = no pé de
pega = ruim, não presta
pegare = está ruim, é ruim
pegareu = maldoso, ruim
pegareuge = maldosos, ruins
pegareure = aqueles que não prestam
aqueles que não prestam
pemegado = ajeitar

pemegare = ótimo, bom
pemegareuge = bons
pemegareure = aqueles que são bons
piji = deixe-o, deixar
pobe = dois
poboto = na água
pora = almeirão-do-brejo
pu = união.reciprocidade
pubiji = um do outro, sucessivamente
pudui = nele mesmo
pugeje = novamente, outra vez
pugori = um na frente do outro
(alternadamente)
pui = com outro
pumegi = emparelhado, ao lado de(a)
puwugeje = em cima de
ra = deixar
rabodu =é isso
rakado = forte
rakakare = não resistente
rakakareuge = os não resistentes
rakare = resistente, duro, forte
rakareboe = o que é forte
rakojere = está
reia = lugar de se passar
reko = levar
rekodu = correr
rekodure = correu
rekoduwo = para correr
rema = mas, esse é
remawu verdadeiro
remawuge = os verdadeiros
remawure = o verdadeiro
reno = deles
reo = esse
rogu = pequeno
roiao = canto
roino = fazendo
rore = fez
rugadu =assim mesmo, pronto
rugadure = mesmo
rugudo =
tabore = com
tada = dentro
tado = tirar, arrancar
tadudo = vão embora
tadure = arrancado
tae = tae
tagaipodo = amarrem seus cabelos no
occipicio(atrás, na nuca)

tagaregodure " vocês chegaram
taibagogudo = amarrar no cabelo
taogajeje = na cabeça
taregoduwo = para chegar
tariga = faca
tawo = para vocês
tawuje = tire-o, tirar
todure = com que se bate
toku = toku
tooro = lá longe
toriga = faca
toro = lá
torore = é lá que
tu = só, somente
tubaa = lubar
tubogora = nas próprias pernas
tadawuje = saiu
tudo = colocaram
tudugu = se colocar
tudure = embora
tudurudo = forçar
tugana = nos próprios braços
tugarege = clã da metade do sul
tugaregedu = pessoa do clã tugarege
tugera = suas próprias mãos
tugeragu = pegar
tugidogurare = batedor da roda do mano
tuginoi = diferente
tugo = colocar
tugodaji = em sua própria estrada
tugo = colocar
tugudure =
tuguwo = fincar
tuiadu = ser amigo, primo
tuiamedu = todos
tuie =
tuiegare = com sua própria alegria
tuku = palavra onomatopaica tuku
tumedage = seus próprios companheiros
tumeduia = sue próprio companheiro
tumori = sua própria recompensa,
vingança
tumorido = fazer sua vingança
tumugudo = puxar
turagado =
turegodu = sua corrida
turegodumode = ele vai correr
turegoduwo = para ele próprio correr
turemo = entrar
turugadu = pronto

tugidogurare = batedor da roda do mano
tuginoi = diferente
tugo = colocar
tugodaji = em sua própria estrada
tugo = colocar
tugudure =
tuguwo = fincar
tuiadu = ser amigo, primo
tuiamedu = todos
tuie =
tuiegare = com sua própria alegria
tuku = palavra onomatopaica tuku
tumedage = seus próprios companheiros
tumeduia = sue próprio companheiro
tumori = sua própria recompensa, vingança
tumorido = fazer sua vingança
tumugudo = puxar
turagado =
turegodu = sua corrida
turegodumode = ele vai correr
turegoduwo = para ele próprio correr
turemo = entrar
turugadu = pronto
tuwirido =ficar em fila
tuwo = para eles próprios
tuwugeje =sobre si
tuwureagurudo = ele próprio dançar em volta do Mano
tuwuredo = ele próprio parou
uiadu = primo, amigo dele
uiadure = primo dele é que
ukare = ele não
ukiga = prego enfeitado
ukigare = ele tem pregos(o Mano)
ukwa = raiz
ure = ele
urugadu = chega
urugu = vermelho
uta = cabeceira
uwo = para ele
wahhh = wahhh(grito dos Aroe)
wi = wi(canto do aroroedu em volta do Mano, fazendo bureagurudo, com os encarregados)
woere = aqui

wogai = atrás de(pessoa, objeto, animal, coisa)

Tradução: Félix Adugoenau (Boe)

Digitador: Matias Kogegadu (Boe)

MANO PARU (Canto)
 Antônio Caio Aijepa
 Semana do índio, 1996

Mano boturega (3) Bakaroro akwa
 Mano boturega (2) Dakororo okua
 Uaknroro akwa (2)

Mano boturega (2) Orowanbo okwa
 Mano boturega (2) orowaribo okwa
 Orowaribn okwa (2)

Mano boturega (2) Kugarubo okwa
 Mano boturega (2) Kugarubo okwa
 Kugarubo okwa (2)

Mano boturega (2) Batarobo okwa
 Mano boturega (2) Batarobo okwa
 Batarobo okwa (2)

Plano boturega (2) Taboguru okwa
 Mano boturega (2) Taboguru okwa
 Taboguru okwa (2)

Mano boturega (2) Keoguru okwa
 Mano boturega (2) Keoguru okwa
 Keoguru okwa (2)

Mano boturega (2) Mariguru okwa
 Mano boturega (2) Mariguru nkwa
 Mariguru okwa (2)

Mano boturega (2) Marigurubo okwa
 Mano boturega (7) Marigurubo okwa
 Marigurubo okwa (2)

Mano boturega (2) Bakororo okwa
 Mano boturega (2) Bakororo okwa
 Bakaroro okwa (2)

Mano boturega (2) Okogereu okwa
 Mano boturega (7) Okogereu akwa
 Okogereu okwa (2)

Mano boturega (7) (ibaeiao okwa
 Mano boturega (2) (ibaeiao okwa
 (ibaeiao okwa (2)

Mano boturega (2) Oataroeiao okwa
 Mano boturega (2) Batarnpian okwa
 Bataroeiao okwa (2)

Mano boturega (2) Ikuieiao okwa

Mano boturega (2) Ikuieiao okwa
Ikuieiao okwa (2)

Mano boturega (2) Merireiao okwa
Mano boturega (2) Merireiao okwa
Merireiao okwa (2)

Mano boturega (2) Buturoeiao okwa
Mano boturega (2) Buturoeiao okwa
Buturoeiao okwa (2)

3. Mano boturega (2) Bakorora okwa
Mano boturega (2) BakororoO okwa
Bakorora okwa (2)

Mano boturega (2) (ibaieiari okwa
Mano boturega (2) {ibaieiari oka
(ibaieiari okwa (2)

Mana boturega (2) Aturua okwa
Mano boturega (2) Aturua okwa
Aturua okwa (2)

Mano boturega (2) Kurugugari okwa
Mano boturega (2) Kurugugari okwa
Kurugugari okwa (2)

4. Mano okwa, jure ia ia 1 (2)
Jure ia ia! (2)

Mano okwa, jure ia ia'. (2)
Jure ia ia! (2)

Atugioio mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia! (2)

Enauio mano okwa, jure ia ia! (2) Jure
ia ia! (2)

Uruguio mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia (2)

Akirio mano okwa, jure ia ia! (2) Jure
ia ia! (2)

Qiagaio mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia! (2)

Ukigaio mano okwa, jure ia ia! (2)
Jure ia ia! (2)

Iku remoduio mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)

Kigaduoio mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)

Okwa akirio mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)

Aruduoio mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)

Ika koguioreu mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure. ia ia! (2)

Oto butorereu mano okwa, jure ia ia! (2)

Jure ia ia! (2)

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)